

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

Thays Lopes Sudati

**O PERFIL DO ARQUIVISTA MESTRE EM
PATRIMÔNIO CULTURAL FORMADO NA UFSM**

Santa Maria, RS, Brasil
2020

Thays Lopes Sudati

**O PERFIL DO ARQUIVISTA MESTRE EM
PATRIMÔNIO CULTURAL FORMADO NA UFSM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharela em Arquivologia**.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi

Santa Maria, RS, Brasil

2020

Thays Lopes Sudati

**O PERFIL DO ARQUIVISTA MESTRE EM
PATRIMÔNIO CULTURAL FORMADO NA UFSM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharela em Arquivologia**.

Aprovado em 25 de junho de 2020:

**Fernanda Kieling Pedrazzi, Dra. (UFSM)
Presidente/Orientadora**

Sonia Elisabete Constante, Dra. (UFSM)

Rafael Chaves Ferreira, Ms. (UFSM)

Santa Maria, RS

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, autor do meu destino. Aos meus pais, meu irmão, minha orientadora e a todos aqueles que me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois Ele que me rege, guarda e guia em todos os meus caminhos.

À Universidade Federal de Santa Maria por proporcionar um ensino gratuito e de qualidade.

À professora Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi por ter aceitado me orientar, desde a primeira conversa sempre atenciosa e disposta a me ajudar, sempre com palavras de incentivo.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória, saibam que sem vocês nada seria possível, vocês são o alicerce para um mundo melhor.

Aos meus pais por todo o esforço investido para a minha formação.

Ao meu tio, Dr. Herton Castiglioni Lopes, por me beneficiar de moradia durante toda a minha graduação.

A minha avó, Prof. Maria Neuza Castiglioni, por estar sempre presente em minha vida, incentivadora e fonte de inspiração.

A minha mentora durante todo meu período como Bolsista na Universidade Federal de Santa Maria, Mestre Franciele Simon Carpes, a qual sempre me ouviu e ajudou em todos os momentos, se tornou uma grande amiga.

Ao meu namorado, Marcos Vinicius de Lima Kuhn, por estar sempre ao meu lado durante meu percurso acadêmico e pela paciência de sempre.

E por fim, a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui, o meu muito obrigada.

RESUMO

O PERFIL DO ARQUIVISTA MESTRE EM PATRIMÔNIO CULTURAL FORMADO NA UFSM

AUTORA: Thays Lopes Sudati

ORIENTADORA: Fernanda Kieling Pedrazzi

Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer o perfil do arquivista mestre em Patrimônio Cultural formado em ambos os cursos pelo Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bem como, analisar as suas produções acadêmicas com o recorte de 10 anos desde o início do mestrado, (2010 a 2019). Um dos três objetivos específicos da pesquisa é inteirar-se onde os profissionais mestres que concluíram estes cursos da UFSM estão atuando hoje. A ideia é compreender o que os motivou a realizar o mestrado na Instituição, como também, reconhecer o interesse por seus temas de pesquisa. O projeto apresenta abordagem teórica em torno das questões que envolvem o arquivista e a ciência, e o arquivista e a produção do conhecimento. Como procedimentos metodológicos, a presente pesquisa classifica-se como descritiva de abordagem quali-quantitativa, caracterizada por levantar informações por meio de entrevistas e/ou questionários e seus resultados além de pesquisa bibliográfica. O interesse por esta pesquisa surgiu pela curiosidade de saber o que se produz por arquivistas na área de Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria e, assim, preparar-me melhor para realizar um mestrado. Como um dos resultados principais, constatou-se que o que mais motivou os mestres a realizar o Mestrado foram os seus interesses pela pesquisa e pelo incremento em suas rendas mensais. A maioria, hoje, trabalha como Arquivista no mercado e a minoria, pouco menos de um terço do total, como docentes de Universidades Públicas Federais. Os temas mais pesquisados de suas dissertações foram sobre Patrimônios documentais e Acervos Fotográficos.

Palavras-chave: Arquivologia. Ciência. Mestre em Patrimônio Cultural. Arquivista. UFSM.

RESUME

PROFILE OF THE ARCHIVIST MASTER IN CULTURAL HERITAGE FORMED AT UFSM

AUTHOR: Thays Lopes Sudati
SUPERVISOR: Fernanda Kieling Pedrazzi

This research has as general objective to know the profile of the professional archivist, master in Cultural Heritage graduated in both courses by the Center for Social and Human Sciences of the Federal University of Santa Maria (UFSM), as well as to analyze their academic productions with the cut 10 years since the beginning of the master's degree, (2010 to 2019). One of the three specific objectives of the research is to find out where the master professionals who completed these courses at UFSM are working today. The idea is to understand what motivated them to pursue a master's degree at the Institution, as well as to recognize their interest in their research topics. The project presents a theoretical approach around the issues involving the archivist and science, and the archivist and the production of knowledge. As methodological procedures, this research is classified as descriptive with a qualitative and quantitative approach, characterized by gathering information through interviews and / or questionnaires and their results in addition to bibliographic research. The interest in this research arose out of the curiosity to know what is produced by archivists in the area of Cultural Heritage of the Federal University of Santa Maria and, thus, to prepare myself better to carry out a master's degree. As one of the main results, it was found that what most motivated the masters to carry out the Masters were their interests in research and the increase in their monthly income. The majority today work as an Archivist in the market and the minority, just under a third of the total, as professors at Federal Public Universities. The most searched topics of your dissertations were on documentary heritage and photographic collections.

Keywords: Archivology. Science. Master in Cultural Heritage. Archivist. UFSM.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário	59
Apêndice B – Dissertações produzidas por arquivistas mestres em Patrimônio Cultural graduados na UFSM	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ano de conclusão do Mestrado (por gênero)	36
Tabela 2 - Cidades de residência dos participantes	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Temas e locais dos participantes	49
Quadro 2 - Palavras-chave das dissertações dos participantes	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dissertações defendidas por área de concentração	34
Gráfico 2 – Dissertações completas por Linha de Pesquisa	35
Gráfico 3 – Faixa etária dos participantes	37
Gráfico 4 – Estado de moradia dos participantes	38
Gráfico 5 – Cidade onde os participantes trabalham	40
Gráfico 6 – Local onde os participantes trabalham	41
Gráfico 7 – Faixa salarial dos participantes	42
Gráfico 8 – Motivação dos participantes para a realização do Mestrado em Patrimônio Cultural	44
Gráfico 9 - Categoria Funcional dos participantes	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivo específico	15
1.2 JUSTIFICATIVA	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 O ARQUIVISTA, A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E A CIÊNCIA	17
2.2 OS MESTRADOS PROFISSIONAIS	24
2.2.1 O Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM	25
3 METODOLOGIA	30
3.1 SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO	31
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	34
4.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	37
4.1.1 Características socioeconômicas.....	46
4.1.2 Formação acadêmica e capacitação profissional.....	47
4.2 INTERESSES DE PESQUISA NO MESTRADO.....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	59

1 INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho visa compreender o perfil do arquivista que realizou o mestrado em Patrimônio Cultural no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Cabe trazer o que diz no Dicionário de Terminologia Arquivística¹ sobre este profissional, cuja referida publicação consta que o arquivista é o “Profissional de nível superior, com formação em arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado”.

Com a conclusão da graduação, nem todos os arquivistas são absorvidos pelo mercado de trabalho, diante disto, muitos profissionais optam por seguir no âmbito de estudos de pesquisas, como especializações, mestrados e doutorados que seguem na linha de sua formação ou de seu tema de interesse. Diante disto, esta pesquisa busca realizar o trabalho baseado nos profissionais formados na UFSM que optaram em realizar o mestrado em Patrimônio Cultural também na UFSM, estando atuante no mercado de trabalho, ou não.

Com a temática sobre o recorte dos anos de 2010 a 2019, “Perfil do arquivista”, a proposição desta pesquisa é, entre outras coisas, analisar a literatura disponível na área, quanto ao arquivista e a ciência, e o arquivista e a produção do conhecimento, visando obter o perfil do profissional do arquivista mestre em Patrimônio Cultural da UFSM, ou seja, que tenha cursado este mestrado após o término de seus estudos de graduação na área arquivística, e graduado em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria. O problema de pesquisa envolve a seguinte pergunta: o Mestre em Patrimônio Cultural que tem formação em Arquivologia pela mesma Instituição se diferencia na sua constituição como sujeito profissional, estando atualmente bem colocado no mercado de trabalho? Tem-se a hipótese que sim, que este sujeito está bem colocado no mercado e que o fato de fazer o mestrado tenha sido um dos elementos que colaboraram. Dentre os objetivos definidos para o início desta caminhada está analisar as produções e o perfil do arquivista mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM, assim como inteirar-se de onde estes profissionais estão atuando e explorar o que os levou a realizar o mestrado, ou seja, a motivação.

¹ Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf Acesso em: 14 abr. 2020.

Na parte da metodologia, conta-se com a realização de entrevistas e/ou questionários com a expectativa de conhecer melhor o público formado na área arquivística e que investe nos estudos no mestrado de Patrimônio Cultural desta instituição. Após a metodologia, a pesquisa conta com a caracterização dos sujeitos da investigação, a apresentação e análise dos resultados, na qual é expresso aquilo que foi capturado com a aplicação do questionário, ou seja, as características socioeconômicas, a formação acadêmica, a capacitação profissional dos participantes da pesquisa além da análise de suas produções finais do Mestrado, e por fim, são apresentadas as considerações finais.

1.1 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos desta pesquisa, nos níveis macro e micro.

1.1.1 Objetivo geral

Este trabalho visa analisar o perfil do arquivista mestre em Patrimônio Cultural formado em ambos os cursos pela UFSM, do período de 2010 a 2019, bem como as dissertações por eles produzidas.

1.1.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos desta pesquisa:

- Identificar aspectos socioeconômicos, acadêmicos e profissionais dos arquivistas mestres em Patrimônio Cultural pela UFSM no dado período (2010-2019);

- Identificar os fatores que motivaram os arquivistas investigados a realizar o mestrado em Patrimônio Cultural na UFSM;

- Verificar que mudanças ocorreram após a realização do mestrado em Patrimônio Cultural na UFSM nas trajetórias profissionais dos arquivistas

investigados.

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema trabalhado nesta pesquisa envolve o perfil do arquivista e visa responder o questionamento se o Mestre em Patrimônio Cultural que tem formação em Arquivologia pela mesma Instituição de diferencia como profissional e está atualmente bem colocado no mercado de trabalho. Para tanto será necessário conhecer o público formado na área arquivística considerando as seguintes questões: Quando o grupo em questão se formou em Arquivologia na UFSM? O que faziam no plano profissional enquanto eram mestrandos? O que eles têm investido na continuação dos estudos, porém, com foco no Patrimônio Documental? Da mesma forma, causou interesse saber quais temas têm sido foco de pesquisas de mestrado dos arquivistas ligados à Linha Patrimônio Documental Arquivístico do PPGPC/UFSM.

A pesquisa também visa contribuir para o próprio mestrado em Patrimônio Cultural, pois realizar o mesmo traz modificações positivas na vida profissional do arquivista formado na mesma instituição, e que também ocorre um complemento na renda mensal e na possibilidade de conseguir mais trabalhos na área de atuação. Espera-se que esta pesquisa possa valorizar a linha Patrimônio Documental do referido Mestrado.

Do ponto de vista pessoal, a escolha da pesquisa sobre o tema abordado denota-se como expectativa e interesse em também realizar o curso futuramente e conhecer o que já foi feito, como e por quem. Entende-se que este é o primeiro passo para a realização deste trabalho e que estes questionamentos estão nas páginas finais deste trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir são apresentados os temas pertinentes para cercar a questão produção do conhecimento, ciência e perfil do arquivista mestre em Patrimônio Cultural formado pela UFSM.

2.1 O ARQUIVISTA, A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E A CIÊNCIA

Antes de começar a discorrer sobre o Arquivista e a produção do conhecimento, é relevante trazer dois conceitos importantes, sendo o primeiro o da “Ciência”, que repercute em querer conhecer e se aprofundar em algo, através de observações, como também, de pesquisas. Outro conceito interessante de se trazer à baila é o do “Conhecimento”. Segundo Roberta de Sousa, no *site* InfoEscola², para a Filosofia, existem dois tipos de conhecimento: o vulgar, que é conhecimento do que é o científico, e o conhecimento do por que. Estes dois tipos de conhecimento são de extrema relevância para qualquer tipo de produção científica, afinal, para ser possível de se realizar algo, temos que definir o que se pesquisar, através do conhecimento vulgar e científico.

Diante disto, é interessante citar o caso do Curso de Arquivologia da UFSM, quando em 2004 houve a mudança no currículo para abrigar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Hoje além do estágio que é obrigatório aos bacharéis de Arquivologia pela legislação, também o TCC é obrigatório aos formados neste curso na UFSM. O novo currículo, implementado a partir do primeiro semestre de 2020, aumenta o tempo de curso em um semestre para que se continue a investir na produção de conhecimento. O fazer do TCC é considerado um diferencial na formação do arquivista local, por isso a ideia de dar ao estudante mais espaço para realizar sua pesquisa na UFSM.

Sobre a produção de conhecimento na UFSM na área arquivística, em 1997 foi editado o “livro” “Textos de Arquivologia”, a primeira publicação do Curso com oito artigos sendo que destes apenas um era de autoria de uma pessoa de fora do país, do Uruguai, já outro era de um professor que atuava no Curso, porém de outro

² Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/tipos-de-conhecimento/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

departamento de ensino na UFSM e os demais seis textos envolveram sete professores do departamento. No mesmo ano de 1997 foi publicado o livro “Introdução à Arquivologia” por duas professoras do Curso de Arquivologia da UFSM: Olga Maria Corrêa Garcia e Eneida Izabel Schirmer Richter, e uma arquivista formada na instituição, Elenita Penna, que teve reedição em 2004.

Antes da reedição de “Introdução à Arquivologia”, porém, foi editado o livro “Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria 25 anos de história 1977 - 2002” por três professoras do Departamento: Denise Molon Castanho, Eneida Izabel Schirmer Richter e Olga Maria Corrêa Garcia. Ainda neste mesmo ano, foi publicado o “Caderno de Arquivologia”, uma série que segue até hoje depois de um grande hiato. Sua primeira edição, o Caderno 1, é de 2002, com 13 textos, sendo quatro de professores do então Departamento de Documentação, departamento que ofertava a maioria das disciplinas ministradas no Curso de Arquivologia; um do professor de outro departamento; uma profissional arquivista; e sete professores de fora de Santa Maria (de outras universidades brasileiras eram dois e de outras universidades de países do estrangeiro, cinco).

O “Caderno de Arquivologia 2” foi editado em 2005 com 12 textos de professores da UFSM sendo o restante dos textos de profissionais/professores brasileiros ou estrangeiros. Após este período, foi editado o livro Arranjo e Descrição de Documentos Arquivísticos por três professoras do Curso de Arquivologia, em 2006: Olga Maria Corrêa Garcia, Denise Molon Castanho e Rosani Beatriz Pivetta da Silva. Em 2007 a professora Eneida Izabel Schirmer Richter, em associação com o arquivista João Cândido Graça Araújo, publicou o livro “Paleografia e Diplomática no Curso de Arquivologia – UFSM”.

Em 2013 foi editado o livro “Arquivologia e produção do papel artesanal reciclado” por duas professoras do Departamento: Sônia Elisabete Constante e Fernanda Kieling Pedrazzi. Também em 2013, foi publicado o livro “Fotografia na lata”, de dois professores do Departamento: Carlos Blaya Perez, Daniel Flores e Sônia Elisabete Constante e uma arquivista da Instituição, Cristina Strohschoen. Um outro livro sobre o projeto de fotografia na lata estava em produção, no ano seguinte, com a colaboração adicional do professor Jorge Cruz, também professor daquele departamento, mas infelizmente este não chegou a sair publicado, ficando o projeto sem esta divulgação.

Em 2017 foram publicados dois livros. O primeiro deles foi O “Guia Arquivo

Histórico Municipal de Santa Maria” (2ª edição), por duas professoras do Departamento, Rosani Beatriz Pivetta da Silva e Gláucia Vieira Ramos Konrad, um arquivista da Instituição Raone Somavilla, e um arquivista na época recém-formado, Cássio Lutz. A seguir foi publicado, “Memória dos 40 anos da Arquivologia da UFSM”, por quatro professores do curso: Carlos Blaya Perez, Clara Marli Scherer Kurtz, Sonia Elisabete Constante, Fernanda Kieling Pedrazzi, e pelo então arquivista da Instituição, Rafael Chaves Ferreira, hoje docente do Curso.

Em 2018 foram publicados três livros: “Manual de Encadernação e Restauração para livros e documentos” do arquivista da Instituição ligado, naquele momento, ao Curso de Arquivologia Raone Somavilla, hoje Departamento de Arquivologia (com esta nomenclatura desde julho de 2019). Aconteceu a retomada dos Cadernos de Arquivologia com o “Caderno 3”, organizado por Danilo Ribas Barbiero e Fernanda Kieling Pedrazzi e o “Caderno 4”, organizado pelo arquivista, Raone Somavilla e pela professora Rosane Beatriz Pivetta da Silva. Não podemos deixar de citar a contribuição para estas publicações dos egressos da especialização em Educação à Distância (EAD) de Gestão em Arquivos³ vinculada à Universidade Aberta do Brasil e oferecida com força de trabalho do então Departamento de Documentação do CCSH da UFSM. A especialização, que tinha um total de 360 horas aulas, foi ofertada em vários polos educacionais, sendo o primeiro deles o de São João do Polêsine (RS), em 2008, onde se repetiu outras vezes. Também foram cidades polo deste Curso: Cachoeira do Sul (RS), Cruz Alta (RS), Foz do Iguaçu (PR), Restinga Seca (RS), Sapucaia do Sul (RS), São Francisco de Paula (RS), São Lourenço do Sul (RS) e Três de Maio (RS).

A Gestão em Arquivos reuniu alunos pesquisadores de arquivologia e áreas afins de todo o Brasil em aulas, majoritariamente, virtuais, porém com algumas presenciais. Este Curso contribuiu com a produção de várias monografias e artigos a partir de um trabalho em nível de especialização, porém, infelizmente, o Curso deixou de oferecer turmas em meados da década de 2010 porque houve mudanças de investimentos na área da educação à distância no Brasil, encerrando suas defesas em 2017. Algumas dessas defesas, as últimas, ocorreram em Santa Maria, onde ficava a sede do Curso, dado que foram feitos cortes em bolsas para aqueles que estavam realizando as aulas e as orientações.

³ Disponível em: <https://ead08.proj.ufsm.br/course/view.php?id=758> Acesso em: 30 jun. 2020.

No ano de 2019 aconteceu a produção de mais um “Caderno de Arquivologia” com o número cinco, organizado pelas professoras Fernanda Kieling Pedrazzi e Sonia Elisabete Constante. Os três números do “Caderno” saíram pela Editora FACOS/UFSM.

É claro que toda produção de conhecimento, ou seja, a produção de um trabalho científico, requer embasamento em terminologias próprias, reflexões e conceitos. Outro termo que cabe trazer a esta revisão de literatura, é o conceito de informação, que segundo o Dicionário *Online* de Português, é “uma reunião dos conhecimentos, dos dados sobre um assunto ou pessoa”.

No mundo de hoje, é nítida a necessidade de novas dimensões arquivísticas, pois a área está em constante crescimento. Como podemos observar, uma das áreas que se aplica a arquivologia e que está em destaque é aquela ligada ao meio tecnológico, à gestão da informação eletrônica e digital.

Uma produção que cabe analisarmos aqui, devido ao tema que trabalha, é “A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995)”, de José Maria Jardim, atualmente professor titular do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), segundo as informações da Plataforma Lattes.

José Maria Jardim retoma, no artigo referido, assuntos abordados em um Congresso que acontece de quatro em quatro anos, promovido pelo Conselho Internacional de Arquivos, em um recorte de oito anos, de 1988 até 1996. Nesses oito anos foram abordados assuntos desde os documentos que eram produzidos pelas novas tecnologias da informação na época, bem como, a atuação do arquivista na área da Informação, e no último ano, o de 1996, um importante congresso na área trouxe o tema “Os arquivos ante o final do século: balanços e perspectivas”. É possível perceber como já era abordada e questionada a questão do arquivista e dos arquivos com a análise de produção de conhecimento.

Dado o exposto, não é sem motivos que tanto a área arquivística como também os arquivistas estão sempre buscando e produzindo conhecimentos para facilitar e disponibilizar as informações de maneira mais rápida e com total segurança.

O livro “Arquivologia 2.0: a informação digital humana excertos de um Arquivista 2.0 no mundo digital”, é uma produção de Charley Luz, publicado no ano de 2010, e traz uma comparação entre a Arquivologia e o mundo de inovações que se insere naquela atualidade. Um exemplo citado no livro é o Modelo que temos de

Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos - E-Arq do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), além de outras importantes questões.

Também se instiga a pressão que a Arquivologia e o Arquivista sofrem no mundo das informações digitais, afinal, qual é o método mais seguro para a preservação das informações? Como vamos armazená-las? Quem garante que tal método não irá falhar? Os arquivos desse tipo nascem, são utilizados, e “morrem” no meio digital, para isso, é preciso ter uma gestão de conhecimento plena em nome da Arquivologia como Ciência, e talvez, mesmo com todo conhecimento, ainda não bastará, pois, a tecnologia está sempre em constante evolução.

No mercado de trabalho, o capital intelectual da gestão de ter um conhecimento específico para a necessidade de cada órgão/ instituição/ empresa, enfim, é um atrativo diferenciado que todo local busca para atender as particularidades de cada necessidade arquivística. Com isso, pensa-se ser possível garantir um acesso fácil e rápido as informações para cada instituição.

O livro traz uma entrevista que foi concedida para a revista “Melhor - Gestão de Pessoas”, e resume uma contextualização da Gestão do Conhecimento com as empresas. Em suma, a entrevista aborda a gestão de conhecimento na prática das empresas. O que se percebe é que, na prática, a inteligência coletiva ainda deixa a desejar pois se não partilhar nosso saber, não há conhecimento, e, para o autor, essa é a grande chave para o sucesso de qualquer órgão/ instituição/ empresa.

Ao perguntar-se como a Gestão do Conhecimento pode fazer parte da organização, Luz (2010) chega à conclusão que para isso a empresa deve ter uma estrutura menos rígida, e focada no resultado, sem deixar de lado, um profissional que acredite nesse tipo de organização. O autor (2010), dá ênfase na ligação entre a Arquivística e a Arquitetura da Informação com suas similaridades, como por exemplo, a diferença entre as informações tratadas por arquivistas e arquitetos da informação, que se baseia tanto na forma de tratamento de arquivistas e arquitetos da informação quanto a sua utilização. Para os arquivistas a preocupação é a integridade e valor de prova das informações, enquanto que para a arquitetura da informação o foco é a utilização de uso das informações no ambiente digital.

Percebemos, assim, que cada área tem suas metodologias, princípios e objetivos para o tratamento das informações, mas o que importa, é as ciências trabalharem juntas para garantir o acesso das informações ao usuário além de sua

preservação.

No capítulo "O Arquivista 2.0 e a Gestão do conhecimento", Luz (2010), procura mostrar ao leitor como o arquivista pode usar a Gestão do Conhecimento como um investimento para a empresa em que trabalha. Demonstra-se que os profissionais da Informação devem entender o que realmente as empresas necessitam, buscando uma valorização da gestão e procurando responder as perguntas que as empresas possuem. Como resultado, há um retorno do investimento na gestão de conhecimento e informação para a empresa, gerando resultados como, por exemplo, a permanência de uma memória organizacional e o um número crescente de usuários cadastrados que utilizam tal sistema.

A partir das reflexões de Luz (2010), denota-se que com as novas tecnologias, vão surgindo novos desafios, e o profissional da Informação, o que abrange o arquivista, deve estar sempre em busca de produzir novos conhecimentos, tanto para crescimento pessoal, como para contribuir com os demais.

Para discorrer sobre o Arquivista e a Ciência, buscamos produções no VI Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), que foi realizado na cidade de Santa Maria (RS), no ano de 2014. Este evento é resultado da cooperação das ações regionais de arquivistas, suas associações e comunidade arquivística em geral, o que envolveu não apenas os profissionais como também as universidades que possuem este Curso no Rio Grande do Sul, ou seja, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS (Porto Alegre), Universidade federal de Santa Maria, UFSM (Santa Maria) e Universidade Federal do Rio Grande, FURG (Rio Grande).

Um dos artigos apresentados no congresso, "Reflexões sobre as relações entre a Arquivologia e a Ciência da Informação", aborda as relações da Arquivologia com a Ciência da Informação, desde os anos 1990. O autor, Alexandre de Souza Costa, traz que, segundo Eliezer Pires da Silva, há uma possibilidade de diálogo entre a Arquivologia e a Ciência da Informação pois, olhando nesta perspectiva, a informação seria o objeto de estudo da Ciência da Informação.

Costa (2014) aborda no artigo citado um aspecto bem interessante na relação entre a Arquivologia e a Ciência. Ele cita que, segundo Fonseca, foi identificado um número considerável de produção de teses e dissertações referentes aos temas arquivísticos em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. De acordo com Fonseca (2005 p, 93), "de um total de 53 trabalhos entre teses e dissertações com o tema arquivístico, 26 foram produções de pesquisas em programas de Pós-

Graduação em Ciência da Informação”. Percebemos, por esta produção, que na atualidade há ainda mais trabalhos sobre o Arquivista e a Ciência da Informação, nos quais está interligação fica evidenciada, visto que essa área evolui constantemente e o artigo foi publicado no CNA há pelo menos seis anos. Visto que esta publicação foi realizada seis anos atrás, é pertinente trazer uma mais atual, como por exemplo, “uma aproximação entre arquivologia e ciência da informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística”, é um artigo de Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, publicado na UNESP em 2017.

Vitoriano (2017, p. 57), diz que “documentos de arquivo são objetos constituídos de uma díade composta pelo suporte documental e pela informação que ele carrega”. Esta citação fortalece ainda mais a importância da ciência e da informação em suporte documental.

No XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012, no qual faz parte da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), foi apresentado o artigo “A Ciranda Arquivística sob a Cantiga Institucional”, por Angélica Alves da Cunha Marques, que aborda o estudo da Arquivologia e da Ciência da Informação e as suas relações no campo da Informação. O objetivo de Marques (2012) foi mapear os movimentos dos autores e mentores de pesquisas acerca do tema da Ciência da informação e Arquivologia, no cenário internacional, identificando qual a área de formação dos mesmos, seja na graduação, especialização, mestrado, doutorado, e pós-doutoramento, bem como as publicações internacionais e participações em grupos de pesquisa dos mesmos.

Fazendo a leitura dos dados revelados por Marques (2012), é possível observar que do ano de 1972 a 2006, das 101 dissertações e teses arquivísticas identificadas pela autora, 50 delas foram produzidas em programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (CI), o que mostra nitidamente a aproximação entre a Arquivologia e a área, visto que a data da pesquisa da autora já nos difere da realidade atual, o que significa que hoje há ainda mais essa interligação entre os dois campos.

Marques (2012, p. 8) também apresentou outra análise muito pertinente para esta pesquisa de TCC: a autora realizou a verificação do currículo dos autores das dissertações e das teses, já que este era um dos objetivos do trabalho, o que nos

permitiu observar que na maioria (30%) “possui graduação em História no Brasil, seguida dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, ambos com 20%. Dos 16 cursos identificados (com 46 recorrências), somente um deles foi no exterior (História, na Hungria)”. Foram estes dados que chamaram a atenção: o número de egressos dos cursos de Arquivologia nos cursos de pós-graduação em CI, o que provavelmente repercutiu no interesse pelas pesquisas mais voltadas para os temas arquivísticos. Se em mais de uma década atrás já havia esse alto número de discentes com interesse acerca do tema, imagina-se o tanto que essa área cresceu nos dias atuais e o quanto mais ainda poderá crescer.

“Um olhar sobre a produção científica brasileira na temática epistemologia da Ciência da Informação”, publicado no Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), em 2008, é uma produção de Isa Maria Freire, doutora em Ciência da Informação e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Paraíba. A produção apresenta, entre seus resultados, um olhar sobre o conhecimento científico da Ciência da Informação, identificando o crescimento da área nos trabalhos aprovados no Grupo de Trabalho “Estudos históricos e epistemológicos da informação”, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

Freire (2008) ressalta a importância da ANCIB que, conforme já citado, é uma

Associação sem fins lucrativos, fundada em 1989 a partir do esforço de alguns Cursos e Programas de Pós-Graduação da área no País. As atividades da ANCIB estruturam-se em duas frentes: os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, que são representados pelos seus coordenadores, e o Encontro Nacional de Pesquisa da Ancib (Enancib), fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho. (FREIRE, 2008, p. 8)

Freire (2008) também faz referência à outro meio de pesquisas no campo da Ciência da Informação interessante de ressaltar: a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que é um resultado de um projeto de pesquisa denominado “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, com o propósito de identificar títulos de periódicos relacionados à CI, e indexar seus artigos (desde 1972 até a atualidade), assim formando uma base de dados referenciais.

A ANCIB e a BRAPCI foram a base de Freire (2008) para conseguir chegar à conclusão sobre as ligações da Arquivologia com a Ciência da Informação, a partir de trabalhos que são publicados nos periódicos da Associação e da Base.

2.2. OS MESTRADOS PROFISSIONAIS

No Brasil contamos com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741/51, na data de 11/07/1951, iniciando seu trabalho em 1952. O Decreto foi assinado pelo, na época, ministro da Educação e Saúde, Ernesto Simões Filho (1886-1957) e seu secretário-geral, o professor Anísio Spínola Teixeira (1900-1971).

A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) que tem o papel de desempenhar expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados do País. Desde o mês de janeiro de 2020 é presidida por Benedito Guimarães Aguiar Neto.

Segundo Fernando Negret¹ (2008), no IV Encontro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais, realizado no Rio Grande do Sul em 2008, que buscava integrar pesquisa, geração de conhecimentos específicos e científicos e a aplicação dos resultados, foi realizada uma discussão sobre o processo de desenvolvimento e consolidação dos mestrados profissionais, com a apresentação de diferentes experiências nas regiões do País. No evento ficou nítido de que existem diferentes níveis de desenvolvimento de mestrados, em razão dos anos de criação e experiências.

O mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM, por exemplo, foi reconhecido pelo Ministério da Educação pela Portaria nº 656/2017. É claro que, nesses 12 anos de diferença que separam 2020 a 2008 (o ano em que teve o IV Encontro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais), houve ainda mais desenvolvimento na área de mestrados desse tipo no Brasil. Entre os mestrados mais conhecidos no Brasil sobre Patrimônio Cultural, há o mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde. O mestrado é apenas um dos 32 oferecidos pela Fundação Oswaldo Cruz, a Fiocruz, nas mais diversas áreas de pesquisa.

A Fiocruz está localizada no Rio de Janeiro, e teve este mestrado criado no

ano de 2015. No ano seguinte recebeu sua primeira turma. De acordo com o *site* da Fiocruz, este mestrado

Destina-se à formação de profissionais capazes de articular o conhecimento teórico com o desenvolvimento de métodos e técnicas inovadoras, de forma interdisciplinar, na abordagem dos processos de gerenciamento da preservação e conservação do patrimônio cultural das ciências e da saúde. O curso objetiva formar competências e habilidades nos alunos para a interpretação, o registro e a intervenção nos complexos desafios, atuais e futuros, relacionados com a valorização, difusão e gerenciamento desse patrimônio⁴.

Assim como o mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, o mestrado da Fundação Oswaldo Cruz também tem área de concentração Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural, dividida em duas linhas de pesquisa, a primeira linha é sobre Patrimônio Cultural: História, memória e sociedade. A segunda linha é sobre Patrimônio Cultural: Preservação e Gestão. Diferente do mestrado da UFSM que geralmente é ofertado semestralmente, esse é ofertado anualmente, com seleção sempre ocorrendo no segundo semestre do ano corrente.

Antes de discorrer sobre o Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, é interessante salientar qual a diferença entre Mestrado Profissional e Mestrado Acadêmico. O Mestrado Profissional, segundo a Capes, é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, mediante o estudo de técnicas e processos que atendam alguma demanda do mercado de trabalho, e o Mestrado Acadêmico tem as mesmas atribuições que o Mestrado Profissional, porém, como o nome já diz, a capacitação é voltada para fins acadêmicos.

2.2.1 O Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM

O curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM está localizado no Campus Sede do Bairro Camobi em Santa Maria, batizado de Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho em homenagem ao reitor-fundador. A sede do Mestrado fica localizada no Prédio 74B, sala 3230, na modalidade de Mestrado – Presencial profissional, sendo que seu funcionamento se dá em modo

⁴ Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/educacao/mestrado-profissional-em-preservacao-e-gestao-do-patrimonio-cultural-das-ciencias-e-da-saude> Acesso em: 08 abr. 2020.

diurno.

A área de conhecimento do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM divide-se em duas partes: a primeira área é Arquitetura e Patrimônio Material, e a segunda é História e Patrimônio Cultural, essas duas áreas serão detalhadas no capítulo que contém os resultados da pesquisa.

Atualmente, o curso de Mestrado da UFSM conta com o currículo em vigor do ano de 2009, a coordenação do Mestrado fica sob responsabilidade do professor Átila Augusto Stock da Rosa, como coordenador substituto está o professor Marcelo Ribeiro e como Secretário, o servidor Alaor Bessauer Lencina. Este mestrado foi reconhecido pelo Ministério da Educação sobre a Portaria nº 656/2017 e é ofertado em período semestral, sendo quatro semestres o número ideal para se concluir, dois o número mínimo, e seis períodos o máximo.

A carga horária total do curso é de 360 horas, sendo 15 horas a carga horária mínima por período, e 1000 horas a carga máxima. O Mestrado pode ter até dez trancamentos parciais. Sobre os trancamentos totais, não é disponibilizado pelo *SIE*, o sistema integrado da própria Universidade.

O trabalho de Gabriel Russo Ferreira, realizado em 2010 na UFSM, apresenta um “Estudo de viabilidade de implementação de curso de mestrado em Arquivologia na UFSM”. O trabalho, resultado de Monografia de Especialização em Gestão de Arquivos, visou identificar quais as condições que a UFSM já possuía e quais as que deviam ser trilhadas a fim de atender as exigências do MEC e aos critérios da CAPES, para a Implantação de um curso de mestrado em Arquivologia. Após análise do autor, é possível dizer que a criação do Mestrado em Arquivologia na UFSM era possível na época, visto que já havia um corpo docente com a formação necessária para compor o Quadro de professores, advindos de mais de um departamento de ensino, e as exigências e critérios do MEC e da CAPES, já eram atendidas pela Instituição.

Atualmente o Departamento de Arquivologia da UFSM possui 11 docentes sendo que quatro dos cinco docentes doutores desse Departamento atuam como professores e orientadores do Mestrado em Patrimônio Cultural e participam da linha Patrimônio Documental. Entre os seis docentes restantes, três fazem doutorado: dois vinculados ao Programa de Pós-Graduação em História da UFSM, um é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); e os outros três são mestres: dois deles pelo próprio Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM e um mestre em

Comunicação, Linguagens e Cultura Amazônica pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Aliás, um dos professores que cursa o doutorado em História da UFSM também é mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM. De certa forma o não investimento em um outro Mestrado naquele momento fortaleceu o que já havia do CCSH da UFSM e deu corpo a uma das linhas, a de História e Patrimônio Cultural.

Como foi discutido no trabalho referente à criação de um novo Mestrado em Arquivologia,

A qualificação da formação profissional em Arquivologia, através do Curso de Mestrado, propiciará uma maior capacitação em pesquisas que visem a desenvolver e solucionar as questões pertinentes a área arquivística e, assim, contribuir para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico e social” (FERREIRA, 2010, p. 45).

De todo modo, o Mestrado em Patrimônio consolidou-se e tornou-se o lugar de estudos buscado por grande número de arquivistas para formação em nível de Mestrado. Durante o ano de 2019 muitos dos que são mestres em Patrimônio aguardavam notícias referentes à expansão do Programa, com a implementação do Doutorado. Durante aquele ano, as expectativas foram alimentadas pelo encaminhamento de um Projeto de criação do Doutorado em Patrimônio Cultural (Avaliação de Proposta de Curso Novo - APCN), de modo a ampliar a ação do Programa.

O Projeto passou pelos trâmites internos desde sua discussão e elaboração junto ao corpo docente envolvido e foi aprovado nas instâncias internas da Instituição. Porém, na 192ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), ocorrida entre os dias 04 e 06 de março de 2020 na CAPES, o “Projeto Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural nível: Doutorado Profissional” da área de avaliação Interdisciplinar, não foi aprovado, conforme planilha divulgada no *site*⁵ da Capes em 13 de março de 2020 por não preencher os requisitos mínimos da avaliação conforme consta no parecer da área, e o CTC-ES acompanhou o mesmo. Um exemplo disso é que nas Condições asseguradas pela Instituição, foi indicada a necessidade de que o Regimento do Programa seja atualizado, incluindo o Doutorado; com relação à proposta em si, foi indicado que deveria haver uma atualização das bibliografias das disciplinas, incluindo artigos de periódicos; quanto a Dimensão e Regime de trabalho do Corpo docente, mostra a necessidade de os

⁵ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/entrada-no-snpq-propostas/resultados> Acesso em: 08 abr. 2020.

docentes estarem vinculados a projetos de pesquisa, atendendo a Portaria nº 81/2016 da Capes que define as categorias de docentes que compõem os Programas de Pós-Graduação; quanto à produtividade docente, o documento indica que “a Produção Técnica deve equivaler a pelo menos 20% da produção qualificada do Programa” (dados coletados na Ficha de Avaliação a que teve acesso a orientadora deste TCC), entre outras sugestões.

O Projeto do Doutorado trazia, entre outras coisas, com destaque, o processo de desenvolvimento Institucional e o importante papel que a UFSM possui na interiorização da Educação Superior brasileira, onde são encontrados profissionais formados (formação inicial e continuada) nas mais variadas regiões do Brasil, bem como no cenário internacional, mas, infelizmente, isso não foi o suficiente.

Como forma de recuperar-se desse revés, atualmente o Curso de Mestrado Patrimônio Cultural da UFSM está se dedicando ao seu planejamento estratégico, após a sugestão dada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e da indicação da própria CAPES. Assim, foi feito um contrato com a empresa Objetiva Jr. que está executando o estudo no primeiro semestre de 2020, mesmo que à distância, em função do afastamento presencial da UFSM devido à Pandemia da doença infecciosa Covid 19⁶. O coordenador do Curso de Mestrado, Átila Rosa, informou a ação aos envolvidos com o Programa por meio de mensagem eletrônica enviada em 27 de março de 2020⁷. O objetivo, de acordo com a coordenação, é realizar uma atividade que “será mais uma a congregar e unir nosso grupo”, de acordo com as palavras do coordenador.

A Objetiva Jr.⁸ é uma empresa júnior vinculada ao curso de Administração da UFSM e foi fundada em 1994 sendo formada por estudantes oferecendo “serviços personalizados e com preços a baixo do mercado”. De acordo com o *site*, ela trabalha com “consultorias empresariais focadas nas principais áreas administrativas: marketing, processos, finanças, estratégia e gestão de pessoas”.

Em 03 de abril de 2020 foi repassado um questionário via *e-mail*⁹ em modelo de formulário *Google Docs* para ser respondido pelos estudantes, professores e

⁶ Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 08 abr. 2020.

⁷ CULTURAL. Planejamento Estratégico do PPG Patrimônio. Mar. 27, 2020 [mensagem pessoal], Mensagem recebida por <fernanda.pedrazzi@gmail.com> em 27 mar.

⁸ Disponível em: <http://objetivajr.com.br/quem-somos/> Acesso em: 08 abr. 2020.

⁹ ESTRATÉGICO. Questionário Planejamento. Abr. 3, 2020 [mensagem pessoal], Mensagem recebida por <fernanda.pedrazzi@gmail.com> em 3 abr.

técnicos-administrativos ligados ao PPGPC buscando levantar demandas e problemáticas, pontos positivos e negativos a partir do trabalho dos consultores Giseli e Ricardo Mazzardo. “O ideal seria que pudéssemos nos reunir pessoalmente para conversarmos, mas diante do atual cenário optamos por utilizar as ferramentas que temos disponíveis para tal”, esclarece Mazzardo em contato com a comunidade universitária deste Curso por mensagem eletrônica. Após as opiniões serem enviadas espera-se que, com a colaboração de todos, possa ser dado andamento ao trabalho de Planejamento e, quem sabe, se recupere a vontade de apresentar uma nova proposta de Doutorado, agora mais preparados.

Uma segunda rodada de perguntas foi repassada em 1º de maio de 2020, também via *e-mail*¹⁰, na plataforma *Google Docs* como formulário aos docentes e TAEs envolvidos. Segundo o pesquisador responsável, Ricardo Mazzardo, “o planejamento estratégico é um processo bastante importante e benéfico ao programa” e o apoio dos grupos que fazem parte do mesmo é necessário e importante enquanto contribuição para seu desenvolvimento. Na segunda fase do questionário, “as respostas [...] irão auxiliar na criação dos norteadores estratégicos, etapa crucial da consultoria, definindo a missão, visão e valores que o programa compactua”. Entende-se que este planejamento seja fundamental para que o Curso continue crescendo e ganhando visibilidade não só em Santa Maria, mas no Estado e Brasil e para que possa se organizar para apresentar um novo projeto de criação de Doutorado.

¹⁰ ESTRATÉGICO. Questionário Questões Norteadores – Planejamento. Maio 1, 2020 [mensagem pessoal], Mensagem recebida por <fernanda.pedrazzi@gmail.com> em 1 maio.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos propostos para esta pesquisa. O estudo tem como delimitação temática o Perfil do arquivista graduado na UFSM e mestre em Patrimônio Cultural pela mesma Instituição. O enfoque da pesquisa se refere à compreensão do porquê esses profissionais escolheram o mestrado em Patrimônio Cultural da Instituição.

O critério adotado para a pesquisa foi o descritivo, pois trabalha sobre dados ou fatos colhidos dentro de determinada realidade. Buscando pensar em um método que amparasse a escrita desta pesquisa, optou-se pela pesquisa quali/quantitativa, através de entrevistas e/ou aplicação de questionários para coleta de dados com estes profissionais, bem como, pesquisas bibliográficas acerca do tema, para que seja possível alcançar os objetivos propostos.

Decidiu-se aplicar um questionário, por tratar-se de um instrumento mais ágil e de fácil compreensão por parte dos sujeitos investigados, sendo, assim, constituído por uma série de questões ordenadas. Foi realizada uma pesquisa em três trabalhos monográficos da área de arquivologia, sendo eles: Lima (2012), Zanini (2010) e Link (2009), que apresentaram em suas monografias de Especialização em Gestão em Arquivos da UFSM questionários aplicados para levantar o perfil dos arquivistas. Cada qual respectivamente o fez referente aos recortes que propuseram: do formado pela UFSM, do Servidor Técnico Administrativo em Educação (TAE) da UFSM, com formação em Arquivologia, e do associado na Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul (AARS) com esta formação.

A partir dos modelos de questionários apresentados como apêndices de cada trabalho, foram escolhidas as questões de acordo com o que era aplicável à pesquisa bem como foi feita uma análise e melhoria para os fins desta pesquisa. O resultado dessa atividade, em conjunto com outras questões que se pensava pertinentes, foi enviado para a validação da orientadora da pesquisa, professora Fernanda Kieling Pedrazzi, no dia 16 de setembro de 2019. Após ajustes, o mesmo foi aprovado em 30 de setembro de 2019. Assim, chegamos ao Instrumento Questionário (Apêndice A) deste TCC.

O questionário é composto por um total de 13 questões, sendo oito fechadas (múltipla escolha) e cinco abertas (dissertativas). Optamos pela preparação do material para ser enviado por mensagem eletrônica (*e-mail*), por ser um meio ágil para

contatar as pessoas e, assim, obter a participação das mesmas.

Na etapa seguinte, foi iniciada a busca dos contatos dos mestres formados na UFSM em redes sociais e nos Currículos Lattes, a fim de conseguir todos os endereços de *e-mail* para realizar a aplicação do questionário. A partir disto, o questionário foi aplicado um mês e um dia após a aprovação da orientadora. Feita a aplicação, com o envio do material no dia 1º de novembro de 2019, o levantamento dos dados registrados através da leitura e classificação dos questionários respondidos. O questionário ficou disponível do dia 1º de novembro de 2019, até o dia 30 de novembro de 2019. Deu-se, portanto, o prazo de um mês por entender ser tempo suficiente para o retorno dos questionários respondidos pelos egressos.

No período de levantamento dos dados (abril de 2019) através do *site* do PPGPC na aba “Dissertações” – Manancial Repositório Digital da UFSM¹¹, foram encontradas 176 dissertações de mestrado aprovadas e que podem ser acessadas em parte. Ali são também disponibilizados dados para contato, como *e-mail* (ppgppcufsm@gmail.com) e número telefônico de contato para realizações de pesquisas (55 3220 9249).

Ao acessar a página do Repositório da UFSM e digitando o nome do Programa, que corresponde à coleção (usando a nomenclatura própria do *site*), foram achados os resultados de 155 dissertações. Neste local pode ser acessado o documento final (a dissertação em si) em formato *pdf*, dados resumidos no registro simples ou ainda o registro completo, incluindo nome, data de inserção no repositório, data de defesa, resumo em língua estrangeira e em português, palavras-chave, orientador e banca avaliadora.

Após o envio e recebimento dos questionários respondidos, a próxima etapa foi a tabulação e organização dos resultados obtidos, tendo como suporte os recursos do programa *Microsoft Excel*. Posteriormente, foi realizada a análise e discussão dos resultados.

3.1 SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, organizado como um Relatório de Pesquisa, tem como embasamento informações reunidas através de um Instrumento

¹¹ Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/> Acesso em: 25 maio 2020.

de uma Coleta de Dados por meio de Questionário, dirigido aos graduados em Arquivologia e egressos do Mestrado em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria.

Os egressos com quem se fez contato estão nominados no Apêndice B desta pesquisa, onde constam os títulos e autoria das dissertações produzidas por arquivistas mestres em Patrimônio Cultural graduados na UFSM. A coleta de dados com estes sujeitos da pesquisa se justifica pela possibilidade de investigar e revelar os objetivos propostos nesta pesquisa, entre eles, o porquê de os profissionais escolherem o Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, algo que somente pode ser apurado junto a eles.

O universo da pesquisa foi recortado em 10 anos a contar das primeiras defesas de mestrado na Linha Patrimônio Documental, ocorridas no primeiro semestre de 2010. Os sujeitos aqui nominados fazem parte do grupo que defendeu sua dissertação neste período.

Com a aplicação do questionário, conseguimos obter os objetivos propostos para a realização desta pesquisa, como analisar o perfil do arquivista mestre, analisar suas produções, seus aspectos socioeconômicos, acadêmicos e profissionais, o que os motivou a realizar o mestrado, e averiguar as mudanças ocorridas pós mestrado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir deste ponto do presente TCC são apresentados dados sobre as dissertações produzidas pelos sujeitos investigados, para que obtivessem o grau de Mestre em Patrimônio Cultural da UFSM, como resultado de suas atribuições para obter o grau de Mestre em Patrimônio Cultural da UFSM. Os títulos das dissertações escritas por cada arquivista mestre do PPGPC formado pela UFSM foram disponibilizados pela secretaria da coordenação do Mestrado e foram organizados em uma lista (Apêndice B), sendo ordenados em ordem alfabética por prenome do egresso.

Como já fora mencionado na Revisão de Literatura (Capítulo 2 deste TCC), desde o início de suas atividades, o Programa conta com duas áreas de concentração, sendo elas: Área 1 - Arquitetura e Patrimônio Material e Área 2 - História e Patrimônio Cultural. A primeira área se subdivide em duas linhas de pesquisa, a primeira é Arqueologia e Paleontologia e a segunda é Preservação do Patrimônio Material. A segunda área se subdivide também em duas linhas: História e Patrimônio Cultural e Patrimônio Documental Arquivístico, sendo este último, o foco da pesquisa.

De acordo com os dados fornecidos pela secretaria do Programa à pesquisadora em 26 de abril de 2019, até aquela data já haviam sido defendidas 65 dissertações na Área 1 e 112 dissertações na Área 2. O Gráfico 1 mostra a distribuição das defesas.

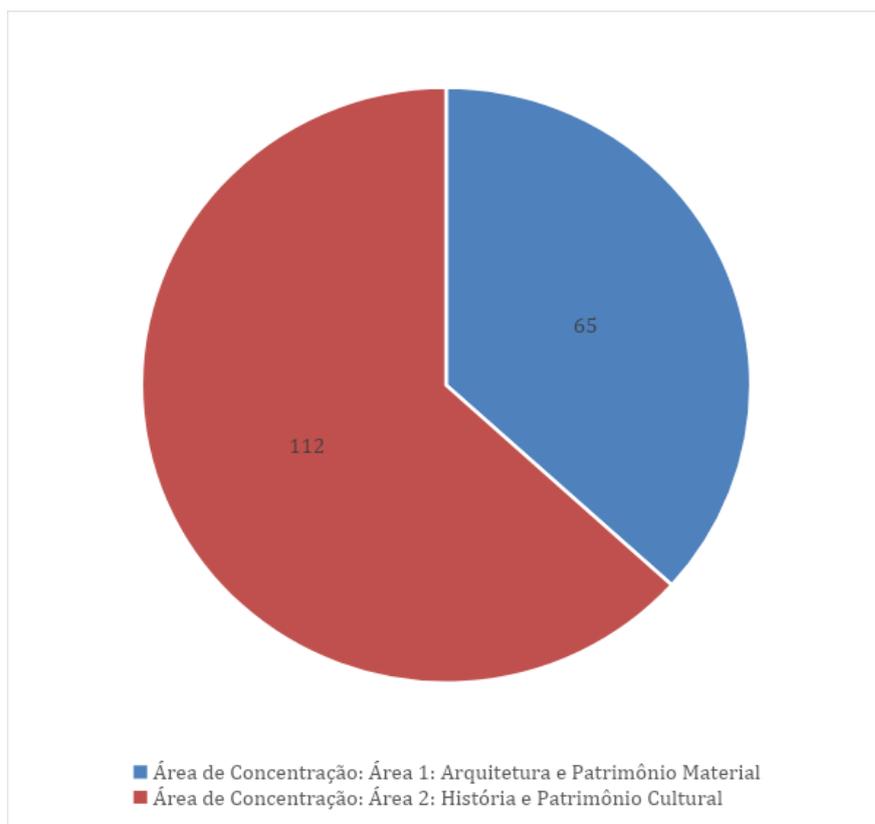


Gráfico 1 - Dissertações defendidas por área de concentração

Fonte: Secretaria do PPGPC, abril de 2019.

A Área de concentração em azul, é a área de dissertações defendidas em Arquitetura e Patrimônio Material, já a área de concentração em vermelho, é a área que marca as dissertações defendidas em História e Patrimônio Cultural. O Gráfico 1 mostra, portanto, os números reais até aquela data que correspondem a 36,9% das dissertações sobre Arquitetura e Patrimônio Material e a grande maioria, 63,1%, sobre História e Patrimônio Cultural.

Ainda de acordo com os dados do PPGPC, de abril de 2019, das 65 dissertações na Área 1, 17 são da Linha de Pesquisa Arqueologia e Paleontologia e 48 são da Linha de Pesquisa Preservação do Patrimônio Material. O Gráfico 2, disponibilizado a seguir, mostra ainda que das 112 dissertações na Área 2, 71 são da Linha de Pesquisa de Patrimônio Documental Arquivístico (interesse desta pesquisa), e 41 são da Linha de Pesquisa de História e Patrimônio Cultural.

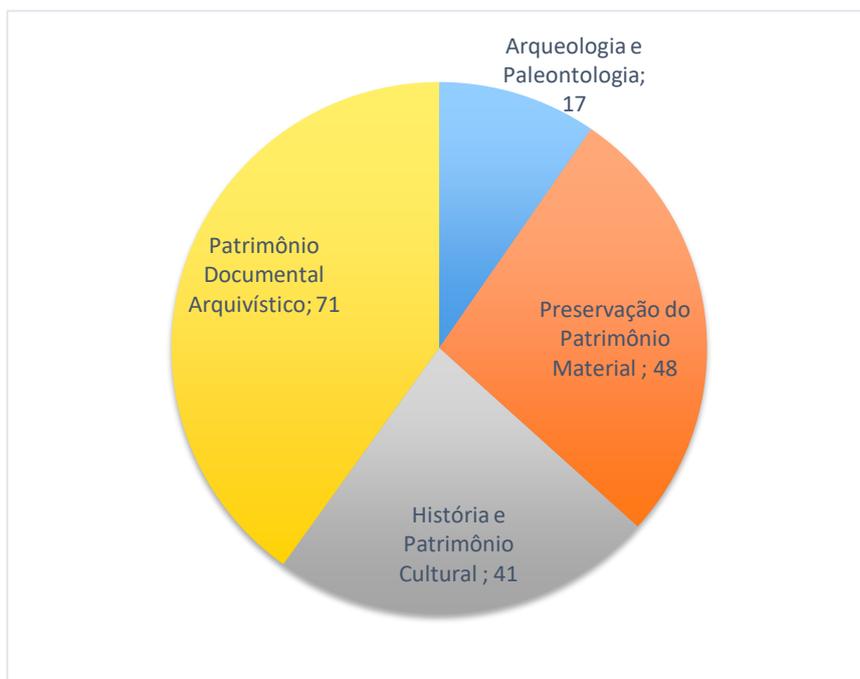


Gráfico 2 - Dissertações completas por Linha de Pesquisa

Fonte: Secretaria do PPGPC, abril de 2019.

O Gráfico 2 apresenta o número de dissertações defendidas por Linha de pesquisa do PPGPC. A área em amarelo, de maior concentração, com 71 defesas, é da Linha de pesquisa em Patrimônio Documental Arquivístico; a área em laranja, com menos 23 defesas que a primeira, é a da Linha Preservação do Patrimônio Material; já a área em cinza, com menos sete defesas comparada à segunda colocada, refere-se à Linha de pesquisa em História e Patrimônio Cultural, e por fim, na área azul, de menor concentração, abaixo da terceira em 24 defesas, é referente à Linha de pesquisa em Arqueologia e Paleontologia. É importante salientar que estes números e percentuais vêm mudando desde abril de 2019 porque o Curso continua em funcionamento e mais mestres concluíram o mesmo neste período. Porém vale lembrar que o recorte da pesquisa focou naqueles com graduação em Arquivologia pela UFSM e formados mestres até o primeiro semestre de 2019. Os demais, para efeito desta pesquisa, não foram considerados.

Como já fora mencionado, os egressos do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM que fizeram parte da pesquisa são de 10 anos a contar das primeiras defesas de mestrado na Linha Patrimônio Documental (desde 2010/1). Assim, consideramos como participantes da pesquisa todos os arquivistas que defenderam suas dissertações no Mestrado em Patrimônio Cultural entre o primeiro semestre de 2010

e o primeiro semestre de 2019. A escolha de entrevistar os egressos até o primeiro semestre de 2019 deu-se pelo motivo de que o questionário precisaria ser aplicado durante o segundo semestre referente ao mesmo ano.

Para saber quais os concluintes se enquadravam, foi preciso ter em mãos a lista daqueles que defenderam nas quatro Linhas de pesquisa suas dissertações e a lista dos formados em Arquivologia pela UFSM. Esta informação estava disponível, quase em sua totalidade, no livro “Memória dos 40 anos da Arquivologia da UFSM”, publicado em 2017 pela Editora FACOS/UFSM. As informações faltantes (referentes a 2017/2 e 2018/1) foram encontradas na secretaria do Curso de Arquivologia da UFSM, através da colaboração da secretária Taís Drehmer Stein. Foi feito um cruzamento dos dados levantados na secretaria do Mestrado, no Manancial, no livro físico sobre a história do Curso de Arquivologia e na secretaria do Curso de graduação da UFSM e obteve-se um grupo de 53 pessoas a serem entrevistadas (Tabela 1).

Tabela 1 – Ano de conclusão do Mestrado (por gênero)

Ano de evasão	Gênero Feminino	Gênero Masculino
2010	3	0
2011	4	2
2012	5	1
2013	8	2
2014	3	2
2015	3	2
2016	7	2
2017	4	1
2018	3	1
2019	0	0
TOTAIS	40	13

Fonte: A autora, a partir de dados obtidos junto à secretaria do Programa

Após a pesquisa e a análise dos resultados expostos na Tabela 1, fica nítido que há maior predominância de arquivistas do sexo feminino desde o ano de 2010 até o ano de 2018, pois no ano de 2019, que se refere ao primeiro semestre do mesmo, não houve nenhum formado no Curso de Arquivologia da UFSM que tenha concluído o mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM. Em todo período, são mais de 75% de mulheres no grupo. Essa é uma tendência presente em outras pesquisas já realizadas, como a de Lima (2012) em que entre os respondentes de sua pesquisa, formados em 2001, 73% era do gênero feminino e apenas 27% do masculino, ou seja,

esses números representam o grupo de formados no período estudado e não apenas aqueles que formaram na UFSM e fizeram o Mestrado.

Após a aplicação do questionário, por envio aos 53 mestres, obteve-se um grupo de 33 respondentes, que foram aqueles que de fato enviaram os questionários respondidos à pesquisadora de volta, via *e-mail*. Ou seja, obteve-se um retorno de 62,26% dos questionários enviados. A pesquisa de Lima (2012), obteve percentual de retorno parecido com este, mas um pouco maior, de 68,18%, por isso considerou-se suficiente o número de participantes. No subcapítulo a seguir é apresentado o resultado da aplicação do questionário.

4.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Iniciamos a exposição dos resultados dos questionários pelos “Aspectos Socioeconômicos”. Dos respondentes, 10 eram homens e 23, mulheres. Dos 33, 17 tinham filhos e 16 não, mostrando equilíbrio. O Gráfico 3, apresentado na sequência, mostra a idade dos participantes da pesquisa, notando-se que a maioria (17) tem entre 30 e 39 anos.

A quantidade de filhos e a idade que têm os participantes da pesquisa são pertinentes pelo fato de ser praxe haver essas perguntas em questionários aplicados que levantem dados pessoais, além disso é importante reconhecer a realidade deste grupo quanto as perspectivas de tempo relacionada a sua colocação do mercado bem como as necessidades financeiras que apresentam considerando que famílias com filhos resultam em maiores gastos sendo necessário, assim, ter um salário de maior capacidade de consumo para o sustento.

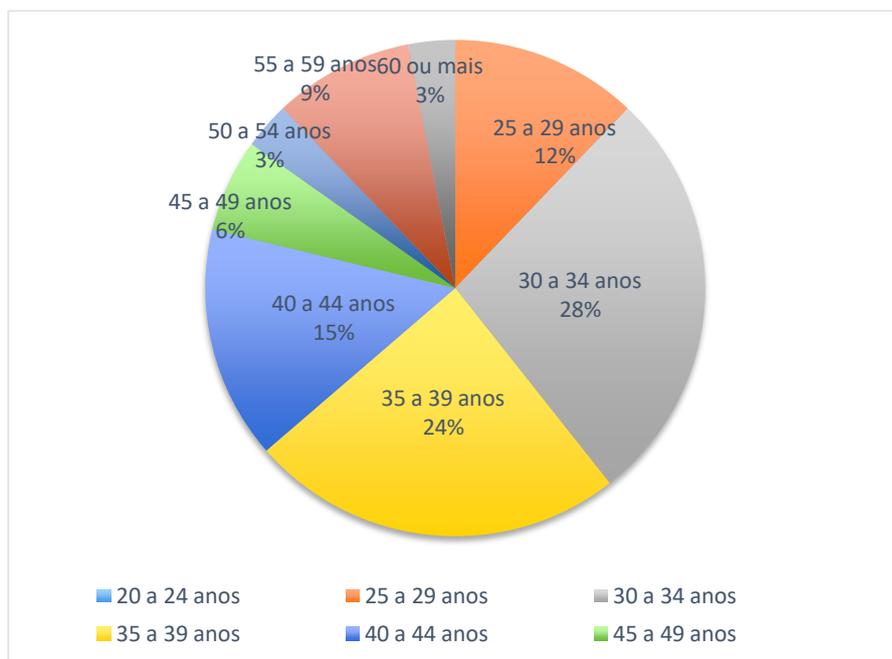


Gráfico 3 – Faixa etária dos participantes

Fonte: Resultado dos questionários respondidos para a pesquisadora, abril de 2020.

O Gráfico 3 mostra a faixa etária dos arquivistas participantes que são mestres em Patrimônio Cultural pela UFSM e que retornaram suas respostas do questionário para a pesquisadora. As áreas em cinza (28%) e amarelo (24%), de maiores concentrações, identificam os sujeitos que tem entre 30 e 39 anos, já a área em azul mais claro (15%), com um pouco menos de concentração, é a referente a idade de 40 a 44 anos, a área em laranja (12%), é da idade que tem entre 25 e 29 anos, a área em marrom (9%), corresponde a idade entre 55 e 59 anos, e por fim, as áreas em verde (6%), azul forte (3%) e cinza (3%) correspondem as idades de menor concentração, que são sujeitos de 45 a 49 (duas pessoas) 50 a 54 anos (uma pessoa) e 60 anos ou mais (apenas uma pessoa).

Avaliando os questionários respondidos, nota-se que apenas um respondente não era brasileiro e gaúcho: uma mulher natural da Argentina. A outra questão levantava o local de moradia na data da pesquisa, foram apontadas cidades de quatro estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Amazonas, conforme o Gráfico 4.

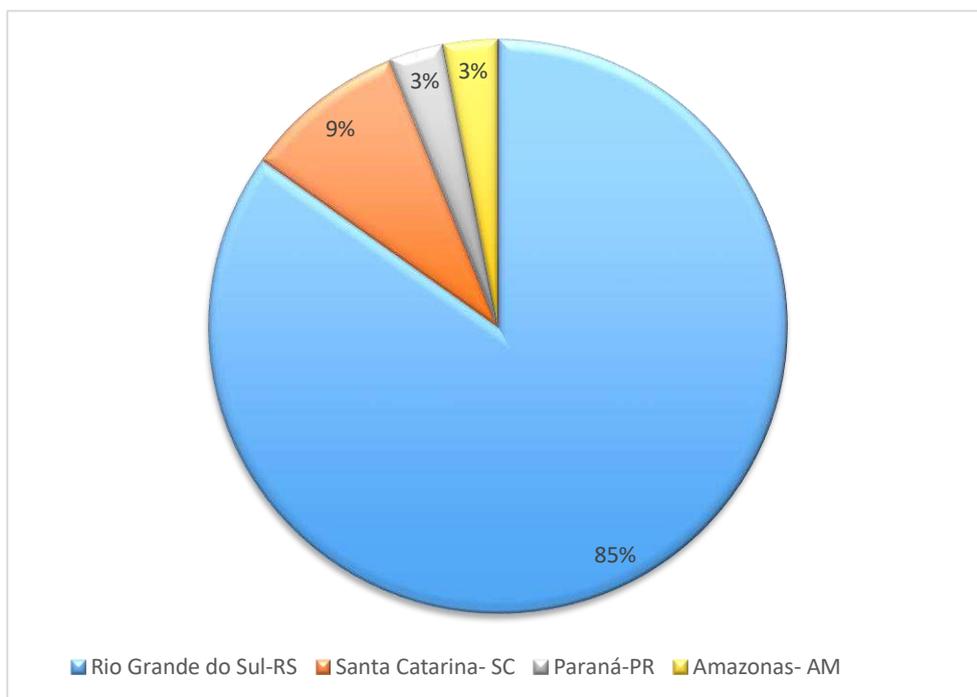


Gráfico 4 – Estado de moradia dos participantes

Fonte: Resultado dos questionários respondidos para a pesquisadora, abril de 2020.

O Gráfico 4 mostra os Estados onde os participantes Mestres em Patrimônio Cultural pela UFSM, residem. A área em azul claro, de maior concentração (85%), é dos candidatos que residem no Estado do Rio Grande do Sul (RS), mesmo estado onde está localizado o Mestrado, já a área em laranja (9%), com um pouco menos de concentração, é referente aos candidatos que residem no Estado de Santa Catarina (SC), o mais próximo do RS, as áreas em cinza e amarelo, que totalizam (6%), é dos candidatos que residem no Estado do Paraná (PR) (3%) e Amazonas (AM) (3%).

As cidades nas quais os arquivistas mestres em questão residem (Tabela 2), são:

Tabela 2 – Cidades de residência dos participantes

Cidade	Quantitativo
Santa Maria – RS	14
Rio Grande - RS	4
Chapecó – SC	3
Pelotas – RS	2
Porto Alegre – RS	2
Bento Gonçalves - RS	1
Canoas – RS	1
Erechim – RS	1
São Borja – RS	1
São Francisco de Assis – RS	1
São João do Polêsine – RS	1
Foz do Iguaçu – PR	1
Manaus – AM	1
TOTAIS	33

Fonte: Resultado dos questionários respondidos para a pesquisadora, abril de 2020.

De acordo com a Tabela 2 observa-se que muitos dos 33 entrevistados moram hoje em Santa Maria: 14 pessoas. Depois da cidade sede do Mestrado e do Curso de Arquivologia, a segunda cidade com mais residentes no grupo pesquisado é Rio Grande (RS), com quatro pessoas. Três pessoas moram em Chapecó (SC) e duas pessoas moram em Pelotas (RS) e mais duas em Porto Alegre, capital do RS. Oito cidades tiveram apenas uma incidência, sendo uma delas no Estado do Amazonas, outra no Estado do Paraná e as seis demais no Rio Grande do Sul. A partir disso podemos dizer que a maioria das pessoas ainda continuam no RS.

A seguir, no Gráfico 5, são apresentadas, em percentuais, as cidades em que os participantes da pesquisa trabalham.

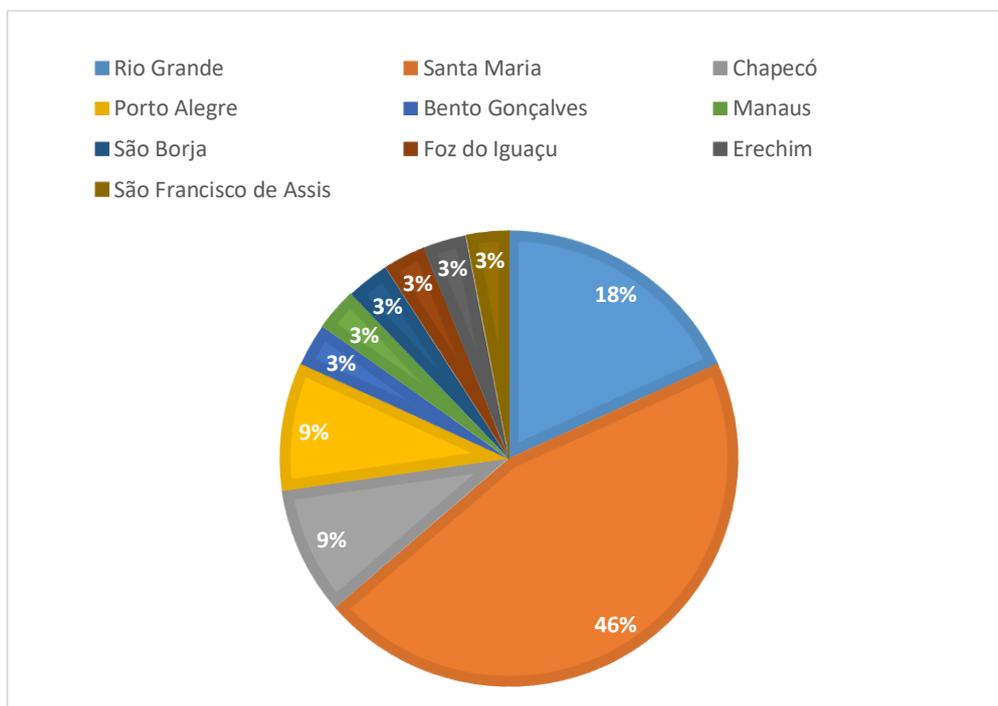


Gráfico 5 – Cidade onde os participantes trabalham

Fonte: Resultado dos questionários respondidos para a pesquisadora, abril de 2020.

O Gráfico 5 revela as cidades nas quais os participantes trabalham. A área em laranja, de maior concentração (46%), é dos respondentes que trabalham em Santa Maria; já a área em azul mais claro (18%), é referente aos respondentes que trabalham em Rio Grande (RS); as áreas em cinza e amarelo, que correspondem a 9% cada são representantes daqueles que trabalham em Chapecó (SC) e em Porto Alegre (RS); todas as demais áreas correspondem a 3% cada, totalizando, 18% dos entrevistados. Estes trabalham nas cidades gaúchas de Bento Gonçalves, Erechim, São Borja, São Francisco de Assis e em Foz do Iguaçu (PR) e Manaus (AM).

A discrepância que ocorre dos números da cidade em que os sujeitos moram com relação à cidade em que trabalham se dá porque um morador de São João do Polêsine (RS), mais especificamente no distrito de Vale Vêneto, trabalha em Santa Maria, que soma 15 sujeitos; dois moradores de Pelotas (RS), trabalham em Rio Grande (que soma seis) e um morador de Canoas (RS) trabalha em Porto Alegre (somando três sujeitos). Os demais arquivistas que moram no RS trabalham na mesma cidade. Os cinco arquivistas que moram em outros estados vivem e trabalham na mesma cidade.

Quando perguntados em que trabalham, a maioria dos participantes apontou ser servidor de universidade pública federal, conforme se pode ver no Gráfico 6.

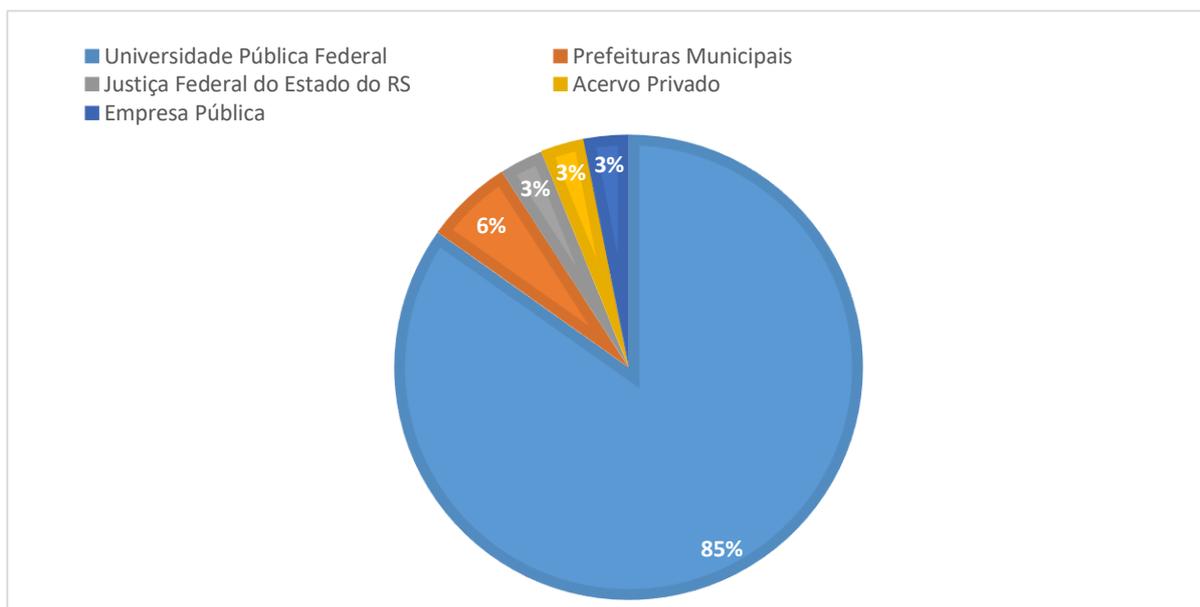


Gráfico 6 – Local onde os participantes trabalham

Fonte: Resultado dos questionários respondidos para a pesquisadora, abril de 2020.

O Gráfico 6 mostra o local de trabalho dos participantes. A área em azul mais claro, de maior concentração (85%), é dos candidatos que trabalham em Universidades Públicas Federais o que, em números reais, representa 28 dos 33 entrevistados; já a área em laranja (6%), com bem menos concentração, é referente aos candidatos que trabalham em Prefeituras Municipais, a área em cinza (3%), corresponde a quem trabalha na Justiça Federal do Estado do Rio Grande do Sul, a área em amarelo (3%), é referente a quem trabalha em Acervo Privado, e por fim, a área em azul forte, é de um entrevistado (outros 3%), que trabalha em uma empresa pública que não identificou qual seria, nem mesmo o ramo. Nota-se, pela leitura do gráfico, que a maioria está ligada a algum tipo de atividade na esfera pública seja ela municipal, estadual ou federal.

Sobre a faixa salarial, apresentada no Gráfico 7 disposto a seguir, é possível observar que a maioria dos entrevistados (24 pessoas) recebe entre cinco e 10 salários mínimos. É preciso lembrar que, como já fora mencionado, 28 de 33 têm vínculo com universidades públicas e que, como mestres, ganham adicional por capacitação concluída¹¹.

¹²

¹² As capacitações ocorridas em universidades públicas federais são cursos para aprimorar as suas habilidades. A qualificação profissional não é uma formação completa.

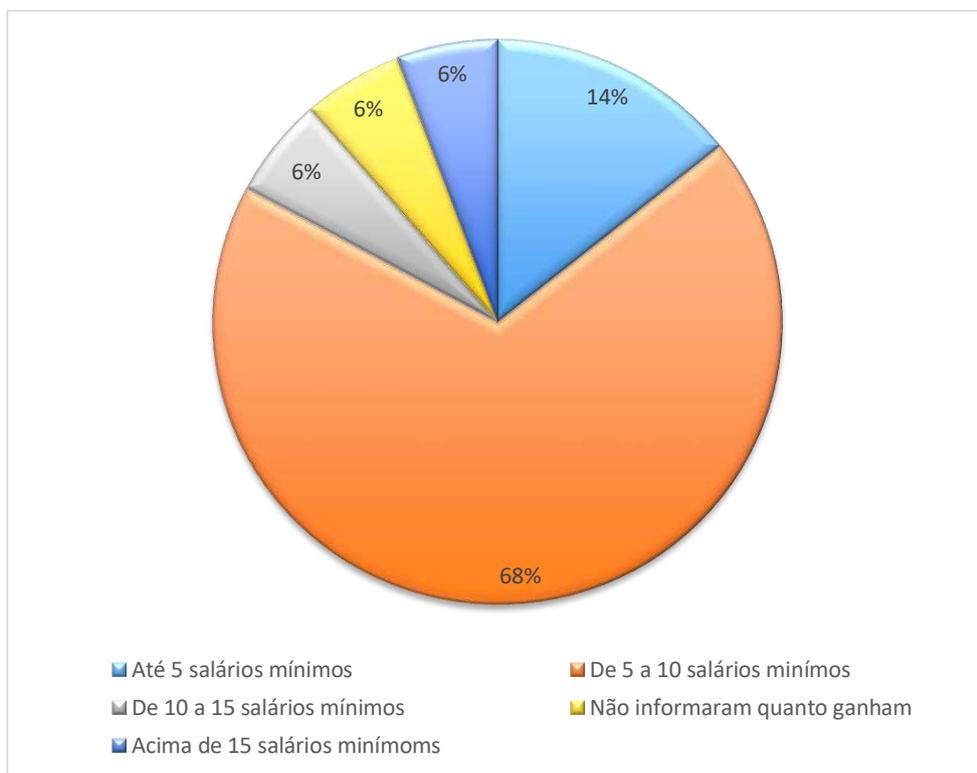


Gráfico 7 – Faixa salarial dos participantes

Fonte: Resultado dos questionários respondidos para a pesquisadora, abril de 2020.

O Gráfico 7 mostra a faixa salarial dos participantes. A área em laranja, de maior concentração (68%), é dos mestres que recebem de cinco a 10 salários mínimos, o que corresponde ao total de 24 pessoas. A área em azul claro (14%), com bem menos concentração, é referente aos candidatos que recebem até cinco salários mínimos, que corresponde ao total de cinco pessoas. A área em cinza (6%), corresponde aos que recebem de 10 a 15 salários mínimos, ou seja, duas pessoas. A área em amarelo (6%), não informaram quanto ganham, também duas pessoas. E por fim, a área em azul forte (6%), é de quem recebe mais de quinze salários mínimos, que corresponde a duas pessoas. Avalia-se que a faixa salarial, de modo geral, é boa dado que apenas duas pessoas ganham até cinco salários mínimos considerando o valor informado no questionário de salário mínimo como referência sendo R\$ 998,00 (compatível com a data de sua aplicação). Isso significa que, fora aquelas duas que não revelaram quanto ganham, todas as outras ganham mais de cinco salários mínimos, ou seja, mais de R\$ 4.490,00, sendo que a grande maioria ganha entre cinco e 10 salários mínimos e que pelo menos duas pessoas ganham mais de R\$ 14.970,00.

Os gráficos 3, 4, 5, 6 e 7, apresentados anteriormente, são referentes a

primeira parte do questionário aplicado para os arquivistas que são mestres em Patrimônio Cultural pela UFSM, intitulada “Aspectos Socioeconômicos”. Após finalizar esta etapa, nos parágrafos a seguir são mostrados os resultados da segunda parte do questionário, intitulada “Formação acadêmica e capacitação profissional”.

Sobre a Formação acadêmica, no que se refere a área de graduação dos entrevistados, das 33 respostas, oito pessoas possuem outra graduação além de Arquivologia, e as outras 25 pessoas, não possuem. Com base nas respostas, também se percebe que a maioria das outras graduações dos entrevistados são da área de Ciências Sociais e Humanas. Dentre elas estão as graduações em História, Direito e Conservação e restauração de bens culturais móveis. Além disso encontra-se uma graduação na área de Educação: Pedagogia, e outra na área das Artes: Desenho e plástica. Por fim, da área das Ciências Exatas, é apontada a graduação em Sistemas de Informação. Todas essas graduações citadas pelos respondentes já foram concluídas.

Na área da pós-graduação, das 33 respostas, 23 pessoas possuem outra pós-graduação além do Mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM e as demais 10 pessoas não possuem. Com base nas respostas, também se repete o que se nota na graduação, a maioria das pessoas tem sua especialização na área de Ciências Sociais e Humanas. Dentre elas estão as especializações em Gestão de Arquivos, História da América Latina, Pensamento político brasileiro, Museologia e Patrimônio Cultural, Administração e Gestão do Conhecimento. Já na área das Ciências Exatas, temos as especializações em Ciência da Computação e Gestão de Negócios. Além das especializações, duas pessoas dos entrevistados, tem MBA em Gestão de Negócios e ainda uma está realizando Doutorado em História.

A seguir, no Gráfico 8, é apontado, com base nas respostas dos questionários, o que levou os Mestres a realizarem seu Mestrado em Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Santa Maria.

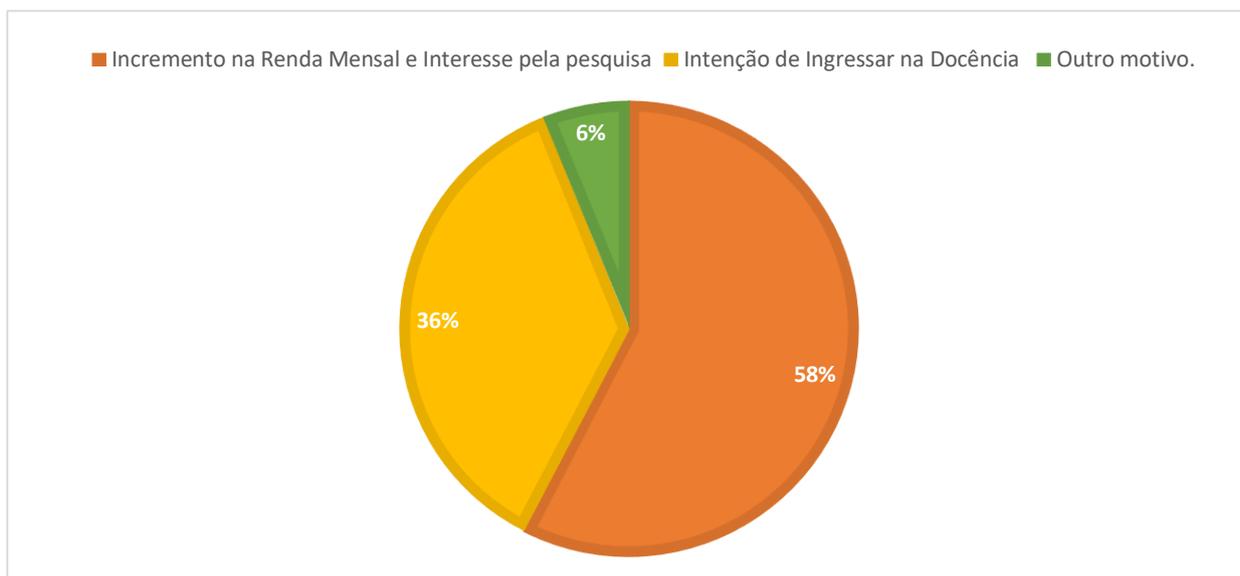


Gráfico 8 – Motivação dos participantes para a realização do Mestrado em Patrimônio Cultural

Fonte: Resultado dos questionários respondidos para a pesquisadora, abril de 2020.

Com a análise do Gráfico 8, podemos observar que o que mais pesou para os participantes realizarem o mestrado em Patrimônio Cultural, foi o “Incremento na renda mensal” e o “Interesse pela pesquisa”. Ambos foram colocados juntos no gráfico pelo motivo de que as duas opções foram colocadas juntas por todos os entrevistados na hora que os mesmos responderam o questionário. Com isso, na área laranja (58%), de maior concentração, temos resultado das respostas de 19 pessoas das 33. Na área em amarelo (36%), de menor concentração, temos as respostas de 12 pessoas que equivalem ao interesse de “Ingressar na Docência”, ou seja, tornar-se mestre na prática, ministrando aulas como professor universitário, função prevista de ser executada por um arquivista, desde que capacitado. Na área em verde (6%), temos a respostas das duas pessoas que realizaram o Mestrado por outro motivo. Elas declararam que, em dos casos, foi uma oportunidade para cursar cadeiras sobre documentos digitais, e a outra, para a qualificação profissional.

A Categoria funcional atual dos mestres, será mostrada a seguir, no Gráfico 9.

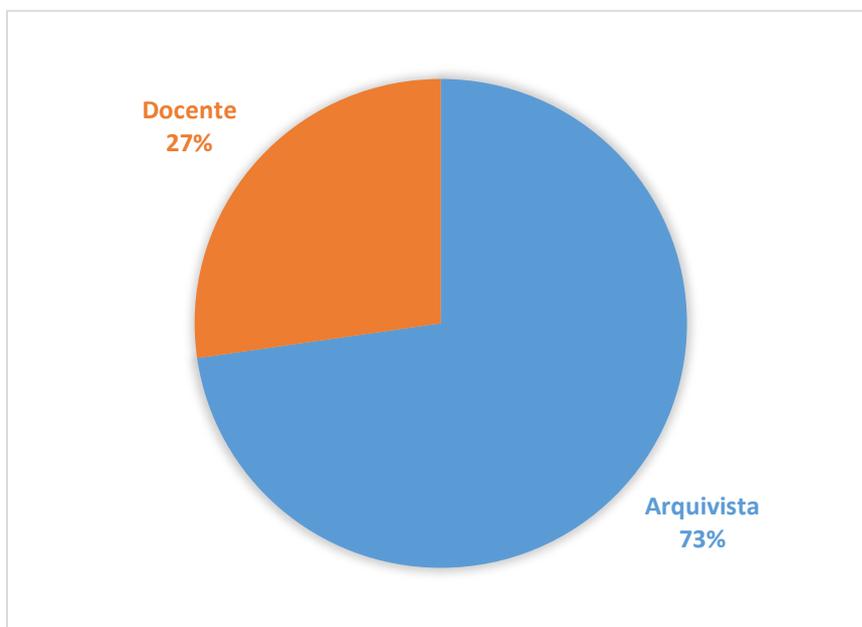


Gráfico 9 – Categoria funcional dos participantes

Fonte: Resultado dos questionários respondidos para a pesquisadora, abril de 2020.

Com o Gráfico 9, podemos observar que a categoria funcional dos arquivistas mestres em Patrimônio Cultural pela UFSM delimita-se em docentes e arquivistas. Na área em azul (73%), que equivale a 24 pessoas das 33 que responderam ao questionário, estão atuando como arquivistas; de outro lado, na área em laranja (27%), que equivale a 9 pessoas das 33, que estão atuando como docentes. Certamente os nove docentes estão dentro do grupo de servidores de universidades públicas (em número total de 28 pessoas vinculados a elas) já que quase a totalidade dos cursos de arquivologia funcionam nesta esfera (à exceção de dois, que nunca tiveram turma, mas estão cadastrados no portal e-MEC¹³).

Já na fase final do questionário, a última pergunta feita foi sobre o reconhecimento de alguma mudança durante a trajetória profissional pós-mestrado dos participantes. Das respostas obtidas, praticamente todos os profissionais reconheceram alguma mudança em sua trajetória, seja ela no meio pessoal ou profissional. Apenas uma resposta das 33, não reconheceu nenhuma mudança e observou que não houve acréscimos em nada com a conclusão do Mestrado.

Para que conseguíssemos traçar o perfil do profissional arquivista mestre em Patrimônio Cultural, foi necessária a análise de um conjunto de fatores que buscou

¹³ Ainda conforme o portal e-MEC, o Brasil tem em funcionamento 16 cursos de Arquivologia em universidades públicas sendo quatro em universidades estaduais e 12 em federais. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 11 jun. 2020.

identificar aspectos relacionados a esses profissionais, seja por meio de buscas nos registros bibliográficos ou por meio do questionário aplicado.

A partir dos dois blocos do questionário, intitulados “Aspectos socioeconômicos” e “Formação acadêmica e capacitação profissional”, podemos observar o grupo de pessoas que se interessou em responder ao instrumento de pesquisa e se disponibilizou em dar informações. Dessa forma, será apresentado a seguir, a análise qualitativa dos dados obtidos através desta pesquisa, com o objetivo de relacioná-los e discuti-los com a luz do que já havia sido levantado na teoria, compreendendo seu significado.

4.1.1 Características socioeconômicas

A análise dos aspectos socioeconômicos, começando pelo gênero, mostrou que a maioria dos arquivistas mestres são pessoas do sexo feminino. Esse resultado já se mostrou em outras pesquisas, como a realizada por Link (2009), que resultou em predominância de arquivistas mulheres atuando no mercado de trabalho.

Já na faixa etária, o que predomina, é arquivistas que têm em torno de 30 a 39 anos, o que indica que boa parte desses mestres entraram jovens no meio acadêmico e, por conseguinte, no mercado de trabalho.

Ao serem perguntados sobre filhos, dos 33, 17 responderam que sim, que têm filhos, e as outras 16 pessoas, não tem. É um dado bastante interessante pois mostra que está praticamente equilibrado em 50%, já que o número de respondentes é ímpar, nunca haveria um equilíbrio perfeito. Mas analisando as respostas, nota-se que quem não tem filhos são os respondentes que têm menos idade e talvez seja esse o ponto da questão a ser considerado para compreender a formação familiar, o que implica em maiores responsabilidades e gastos.

Em relação as suas cidades de origem, nota-se que a maioria dos mestres se enquadraram como brasileiros, sendo somente uma entrevistada, de origem diversa, sendo natural da Argentina.

Já na cidade onde residem, nota-se que a maioria mora em cidades do Rio Grande do Sul, os demais, nos estados de Santa Catarina, Paraná e Amazonas. Na cidade onde trabalham acontece a mesma coisa dos Estados, porém, alguns entrevistados residem em cidades diferentes de onde trabalham, por serem cidades

vizinhas e ser possível um deslocamento diário entre elas sem grande prejuízo de tempo e recursos financeiros.

Sobre o local de trabalho dos entrevistados, podemos dizer que a maioria trabalha em universidades públicas, 28, dos 33 entrevistados. O restante trabalha em Prefeitura Municipal, Acervo Privado, Justiça Federal e Empresa Pública, que não foi citada.

A renda mensal dos entrevistados que se sobressai das demais é aquela que gira em torno de 5 a 10 salários mínimos, perfazendo o total de 24 pessoas das 33. Com essa análise podemos dizer que a média salarial oferecida no período atual está relativamente boa, sendo, na maioria dos casos, superior a R\$ 4.490,00 (tendo em vista o cálculo com os valores de salário mínimo da época da aplicação do questionário).

4.1.2 Formação acadêmica e capacitação profissional

Para contextualizar o que é a formação acadêmica e a capacitação profissional, trazemos o artigo de Alves e Vieira, intitulado “Qualificação profissional: uma proposta de política pública”, que ressalta a importância da qualificação após a formação, com o trecho a seguir:

Hoje, há necessidade de se enfrentar, com urgência, a questão educacional com a finalidade de melhorar o seu desempenho para obter resultados a médio e longo prazos e, ao mesmo tempo, equacionar uma política de formação profissional que aproxime a qualificação dos trabalhadores ao processo educativo formal, consideradas as exigências do setor produtivo. Isso se torna importante tanto para atender ao estoque dos trabalhadores adultos quanto para preparar os jovens educandos, futuros trabalhadores, cujas exigências educacionais serão maiores e bem mais complexas. (ALVES; VIEIRA, 2009, p. 4)

No que se refere à graduação, 25 pessoas entrevistadas não possuem outra graduação além de Arquivologia, ou seja, apenas 8 pessoas possuem outra graduação. Já na pós-graduação, 23 pessoas entrevistadas possuem outra pós-graduação além do Mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM, seja como especialização, outro mestrado, MBAs ou Doutorado em andamento. As outras dez pessoas, não possuem outro curso de Pós-Graduação. Isso denota ser um grupo interessado em capacitação, no conhecimento e interessado em crescer na carreira.

Quando perguntados sobre a motivação para a realização do Mestrado, a

maioria (19 pessoas), optou pelo “Interesse pela pesquisa” e pelo “Incremento na Renda Mensal”, o que é um índice de respostas muito bom, no qual podemos observar que as pessoas realizam o mestrado para adquirir mais conhecimentos e por ser uma área de interesse do egresso. Sobre a Intenção de docência, 12 pessoas realizaram Mestrado por esse motivo, o que reforça mais ainda o interesse dos egressos pela modalidade de pós-graduação concluída. As outras duas pessoas realizaram pela qualificação profissional e pelo motivo do mestrado também oferecer disciplinas sobre documentos digitais, sendo uma atualização, o que é de extrema valia nos dias atuais, conforme o que foi apurado no texto de Luz (2010).

Já na categoria funcional, 24 dos 33 entrevistados, estão atuando hoje no mercado de trabalho como arquivistas, e os outros nove, como Docentes. A análise dessas respostas nos mostra, primeiramente, que todos os 33 entrevistados estão empregados, inseridos no mercado de trabalho, o que dá uma satisfação em perceber a sua boa colocação e a disponibilidade de emprego na área. Isso mostra, ainda, que a tendência é haver oportunidade de trabalho para aqueles que primam pela qualificação dentro da área.

Sobre o reconhecimento de alguma mudança em suas trajetórias profissionais após a conclusão do mestrado, quase que a totalidade dos entrevistados reconheceram alguma mudança significativa, seja no meio profissional quanto no pessoal. E apenas um dos entrevistados relatou que não observou nenhuma mudança e que ter feito o Mestrado não lhe acrescentou em nada, demonstrando certo pessimismo. Entende-se que esta resposta possa ser explicada por alguma desilusão com a área, com a remuneração, ou por características próprias da pessoa.

A seguir, são apresentadas as constatações finais após a análise e interpretação dos resultados que ajudaram a identificar o perfil do profissional arquivista mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM no recorte de 10 anos (2010-2019).

4.2 INTERESSES DE PESQUISA NO MESTRADO

Neste subcapítulo é realizada uma breve análise sobre as temáticas incidentes nas dissertações de mestrado em Patrimônio Cultural dos sujeitos participantes, todas na área de concentração em História e Patrimônio Cultural e da Linha de Pesquisa

de Patrimônio Documental Arquivístico, o recorte da pesquisa, o que ocorreu após a aplicação do questionário e levando em consideração somente aqueles que o responderam.

A partir dos dados disponibilizados pela secretaria do Mestrado, da verificação dos nomes dos respondentes, e do título dos trabalhos (a partir do Apêndice B), segue o Quadro 1 com os temas e locais de pesquisa encontradas nas dissertações.

Quadro 1 – Temas e locais dos participantes

Tema	Local de pesquisa
1- Recuperação de fotografias de agremiações futebolísticas profissionais de Santa Maria - RS através de sistema gerenciador de conteúdo	1- Santa Maria – RS
2- Descrevendo o patrimônio documental da FURG: Faculdade de Direito Clovis Bevilaqua (1959-1972)	2- FURG
3- A UFSM no projeto Rondon: Acesso <i>web</i> ao patrimônio documental arquivístico	3- UFSM
4- Difusão virtual do ensino de graduação em arquivologia no Brasil	4- Graduações de Arquivologia
5- Treinamento de servidores via <i>moodle</i> com vistas a preservação do patrimônio documental da Universidade Federal do Pampa	5- UNIPAMPA
6- Preservação do Patrimônio Documental Fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de Erechim/RS: Juarez Miguel Illa Front	6- Arquivo Histórico Municipal- SM
7- Acesso e transparência ativa de informações e documentos do IFRS através da plataforma arquivística ATOM	7- Instituto Federal Farroupilha
8- Política de preservação digital: Subsídios a partir da análise diplomática do histórico escolar da UFSM	8- UFSM
9- A educação patrimonial no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: um olhar direcionado aos multiplicadores de ações nas escolas	9- Arquivo Histórico Municipal- SM
10- Preservação digital: um subsídio para o Centro de Artes e Letras da UFSM	10- CAL- UFSM

11- O patrimônio fotográfico de Santa Maria em ambiente digital	11- Santa Maria – RS
12- Arquivo universitário: preservação e acesso ao patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande – FURG	12- FURG
13- Arquivos universitários: o acesso e a difusão dos acervos e serviços dos setores de arquivo das IFES da região sul do Brasil	13- Instituto Federal Farroupilha
14- O Patrimônio Documental Arquivístico de São Francisco de Assis com ênfase na Plataforma de Acesso, Descrição e Difusão	14- São Francisco de Assis - RS
15- Banco de dados em <i>Software</i> livre: uma solução para acesso e recuperação do patrimônio documental	15- Documentos da UFSM
16- O patrimônio documental da UNILA e o acesso à informação: uma estratégia para implantação de gestão documental	16- UNILA
17- O patrimônio documental e a memória da Universidade: Um instrumento de acesso aos atos legais e normativos da UFSM	17- UFSM
18- Auditoria de repositórios arquivísticos digitais confiáveis: uma análise das normas ISO 14721 e ISSO 16363	18- ISO
19- História de fé e trabalho: bens culturais de Vale Vêneto	19- Vale Vêneto/São João do Polêsine - RS
20- Fundo Comarca de Santa Maria (1910-1946): a digitalização como auxílio ao acesso e a preservação do patrimônio documental	20- Fundo da Comarca
21- Prontuário eletrônico de pacientes (PEP) políticas e requisitos necessários a implantação no HUSM	21- HUSM
22- Acessibilidade ao patrimônio documental da Universidade Federal de Santa Maria- A disponibilização das atas do Conselho Universitário (1961-1964)	22- Conselho Universitário – UFSM
23- Histórias e Memórias institucionais a partir do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano (1955-1980)	23- Acervo Fotográfico UNIFRA

24- Arranjo e descrição do acervo documental memória acadêmica: vestígios da ditadura civil-militar na UFSM.	24- Ditadura Civil Militar- UFSM
25- Catálogo seletivo de fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954/1985 - São Vicente do Sul – RS	25- Fotografias Escola de Iniciação Agrícola General Vargas
26- Valorização e Identificação de padronagens de ladrilhos hidráulicos de 1920 a 1940, período <i>art déco</i> brasileiro, presentes em prédios e casas do centro histórico de Santa Maria- RS.	26- Santa Maria – RS
27- Arquivo Fotográfico: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM	27- UFSM
28- Repositório Arquivístico Digital para o patrimônio documental oriundo do processo judicial eletrônico	28- Repositórios Digitais
29- Digitalização de documentos: implicações no acesso às informações arquivísticas	29- Digitalização
30- Difusão audiovisual do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria como meio de comunicação com a sociedade	30- Arquivo Histórico Municipal – SM
31- Gestão do Patrimônio Documental: elaboração do vocabulário controlado para organizar e acessar informações arquivísticas	31- Patrimônio Documental
32- Repositório Digital para o patrimônio arquivístico documental: subsídio para acesso e preservação do Diário de Classe	32- Repositórios Digitais
33- Descrição do Patrimônio Documental Judicial: Processos da primeira República no Rio Grande do Sul	33- Rio Grande do Sul

Fonte: A autora, a partir de dados obtidos junto à secretaria do Programa e no Manancial/UFSM.

A ordem definida para apresentação dos temas de Pesquisa dos Mestres, que contribuíram para esta investigação, foi por ordem alfabética. No Quadro 1, podemos observar as temáticas que obtiveram maior ênfase nas pesquisas dos Mestrandos e os lugares sendo possível dizer que a maioria das pesquisas se concentraram em

temas sobre Fotografias e Patrimônios documentais, os locais mais citados nas pesquisas foi o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (RS) e a própria UFSM, também no campus de Santa Maria (RS).

A partir dos dados disponibilizados pelos autores na própria dissertação, e verificados no que consta no Manancial da UFSM, Quadro 2 reúne as palavras-chave encontradas nas dissertações dos participantes da pesquisa.

Quadro 2 – Palavras-chave das dissertações dos participantes

Palavras-Chave das Dissertações
1- Sistema gerenciador de conteúdo. Fotografias. Difusão em Arquivos. Esporte Clube Internacional. Rio-grandense Futebol Clube.
2- Patrimônio Documental. Descrição. NOBRADE. ICA-ATOM. Arquivística.
3- Patrimônio Documental. Descrição. Projeto Rondon.
4- Difusão. Website. Patrimônio Documental.
5- Treinamento. <i>Moodle</i> . Políticas arquivísticas. Preservação documental.
6- Patrimônio Documental. Preservação. Fotografias. Arquivo Histórico Municipal. Erechim.
7- Acesso. Transparência ativa. AtoM. Classificação de Documentos. Descrição.
8- Documento arquivístico. Patrimônio cultural. Diplomática contemporânea. Preservação digital.
9- Educação patrimonial. Difusão educativa. Patrimônio documental arquivístico. Arquivo histórico municipal de santa maria. Arquivo histórico.
10- Preservação Digital. Patrimônio Documental. Arquivologia.
11- Patrimônio Documental. Digitalização. Descrição Arquivística. Acesso. ICA-AtoM.
12- Patrimônio Documental arquivístico. Arquivo universitário. Preservação. Plataforma de descrição, difusão e acesso. AtoM.
13- Patrimônio Documental. Websites de instituições arquivísticas. Plataformas de acesso, difusão e descrição. Arquivos Universitários. Instituições Federais de Ensino Superior.
14- Patrimônio cultural. Patrimônio documental. Preservação documental. Plataforma de acesso.
15- Patrimônio documental. Software livre. Banco de dados. Acesso a informação. Recuperação da informação.
16- Patrimônio documental. Gestão de Documentos. Acesso a Informação.
17- Patrimônio documental. Arquivologia. Descrição Arquivística. Acesso.
18- Patrimônio Cultural. Documento digital. Arquivologia. Preservação digital. Repositório digital.
19- Patrimônio Cultural. Imigração italiana. Vale Vêneto.
20- Patrimônio Cultural. Patrimônio documental. Preservação. Descrição representante digital. Acesso.
21- Prontuário eletrônico do paciente. Arquivologia. Patrimônio cultural.

-
- 22- Patrimônio documental. Acessibilidade. TICS. UFSM. Catálogo.
 - 23- Acervo fotográfico. Histórias e memórias. Arquivo.
 - 24- Patrimônio documental. Arquivos universitários. Arranjo e descrição de documentos. Ditadura-civil militar. Estudos e problemas brasileiros.
 - 25- Instituto federal farroupilha. Patrimônio documental. Fotografia. Acesso. Memória.
 - 26- Patrimônio. Patrimônio cultural. Arquivologia. Arquivo fotográfico. UFSM. Fotografias.
 - 27- *Art Deco*. Patrimônio Cultural. Ladrilho hidráulico.
 - 28- Preservação digital. Repositório arquivístico digital. Documento arquivístico digital. Patrimônio documental. Processo judicial eletrônico.
 - 29- Patrimônio documental. Digitalização de documentos. Acesso às informações arquivísticas.
 - 30- Arquivo histórico. Arquivo histórico municipal de Santa Maria. Difusão audiovisual. Patrimônio Cultural. Vídeo institucional.
 - 31- Arquivologia. Normalização. Padronização. Plano de Classificação de documentos. Vocabulário Controlado.
 - 32- Preservação digital. Patrimônio documental. Repositório arquivístico digital.
 - 33- Patrimônio documental. Poder Judiciário. Arranjo. Descrição.
-

Fonte: A autora, a partir de dados obtidos junto as dissertações encontradas no Manancial/UFSM.

No Quadro 2 podemos observar as palavras-chave encontradas nas dissertações produzidas pelos sujeitos da pesquisa. Ao todo encontra-se o quantitativo de 61 diferentes palavras ou expressões. Destas, a maioria, aparecem apenas uma vez (40) e outras duas vezes (sete). As demais 14 palavras ou expressões repetem três vezes ou mais.

Patrimônio Documental foi a palavra que mais repetições apresentou (21), seguida de Acesso (11 vezes) e Descrição (10 vezes). Patrimônio Cultural vem a seguir (nove vezes), Difusão (seis vezes), Preservação (cinco vezes), Preservação Digital (cinco vezes) que se somadas chegam a um total de 10 repetições, Fotografia (quatro vezes, mas se somarmos a Arquivo ou Acervo Fotográfico o total passa a seis vezes).

Analisando as palavras mais recorrentes, nota-se bastante ênfase em Patrimônio Documental e Patrimônio Cultural que, juntamente com a palavra Patrimônio sozinha, que apareceu uma vez, resulta em 30 menções à palavra ou expressões deste grupo de sentido, o que fortalece a relação com a Linha Patrimônio Documental Arquivístico. As palavras-chave com maior incidência estão de acordo os títulos das dissertações e com o local onde a pesquisa foi realizada.

Entre as palavras-chave mais citadas, são reconhecidas aquelas referentes as funções arquivísticas (Descrição, Acesso, Difusão, Preservação) mas nota-se a

pouca referência à Arranjo (duas vezes), à Classificação (uma vez) e à Digitalização (uma vez).

Quanto aos locais, apareceram nomes ou tipos de Arquivos (Universitários, de Santa Maria, do Poder Judiciário, Histórico, Fotográfico), de instituições de educação (UFSM, IFF), e cidades ou distritos (Erechim, Vale Vêneto).

No entanto, a palavra Arquivologia apareceu somente em seis trabalhos finais de mestrado, os trabalhos que contem a palavra são: Lutz (2018), Camargo (2017), Fantinel (2017), Fontana (2017), Carpes (2013) e Lampert (2013), e documento arquivístico somente em um, que foi produção de Seiffert (2019).

Percebe-se, com isso, a necessidade de haver um diálogo sobre como as dissertações têm representado a área e a possibilidade de uma padronização e/ou orientação das palavras-chave, o que poderia ser repassado aos professores que realizam a orientação na Linha de Pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico do PPGPC para, assim, fortalecê-la.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso objetivou conhecer o perfil do arquivista formado pela UFSM que é mestre em Patrimônio Cultural pela mesma instituição. Notamos que um grande número deles, que, considerando outras Linhas de Pesquisa daquele mestrado, supera cada uma delas (que tiveram 48, 41 e 17 formados no período de 2010 a 2019). Na sua própria Linha, é grande maioria (55 de 71), de onde se pode concluir ser o público que se apresenta em maior número e de preferência na seleção é de arquivistas.

Por conformar a Linha com maior número de dissertações defendidas, a de Patrimônio Documental Arquivístico, denota-se que estes profissionais acessam em grande número ao referido Mestrado, sendo o número de 53 pessoas com esta formação que se tornaram mestres em 10 anos (de 2010-2019) num total geral de 177 trabalhos finalizados no período, representando, portanto, 31,07% de todos os formados mestres em Patrimônio Cultural no período.

Através dos resultados do questionário obtido com 33 destes 53 arquivistas mestres em Patrimônio Cultural, constatou-se que a maioria é do sexo feminino, tem entre 30 e 39 anos, sendo quase a totalidade brasileiro, exceto uma pessoa proveniente da Argentina. A maioria deles também reside e trabalha em cidades do Rio Grande do Sul, em universidades públicas da esfera federal. Com a Lei de Acesso a Informação, podemos ir em busca de informações, pedir a prestação das contas da administração pública e obter uma resposta, a qual é de direito nosso. Deve ser fornecida a informação diante dos parâmetros da ética e responsabilidade, pois acima de tudo pagamos uma quantia, digamos, absurda, de impostos no Brasil.

Pode-se dizer que a metade dos entrevistados já tem filhos e a outra metade ainda não, e que a maioria recebe de 5 a 10 salários mínimos.

Sobre suas formações acadêmicas e capacitações profissionais, a maioria não possui outra graduação além de Arquivologia, porém, a maioria possui outra pós-graduação além do Mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM.

O que mais os motivou a realizar o Mestrado, foram os seus interesses pela pesquisa e pelo incremento em suas rendas mensais. A maioria hoje, trabalha como arquivistas no mercado de trabalho e a minoria, pouco menos de um terço do total, como docentes de universidades públicas federais.

Retomando o problema de pesquisa, constata-se que a hipótese aventada no início da mesma se confirmou tendo em vista o reconhecimento de mudança em suas vidas profissionais após conclusão do mestrado, o que podemos classificar como positivo pois isso demonstra que o Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM é de extrema relevância para todos os egressos que têm interesse em realizar o mesmo, acrescentando mais conhecimento e renda na vida de cada um. Portanto o Mestrado é, sim, relevante para a vida profissional do arquivista, trazendo modificações positivas dado que os sujeitos possuem um diferencial na sua constituição profissional, um complemento na renda mensal e a possibilidade de conseguir um bom trabalho a partir de tudo isso.

Quanto as temáticas trabalhadas pelos respondentes durante a sua condição de estudante de mestrado, observou-se que os arquivistas mestres em Patrimônio Cultural dedicaram-se mais aos temas relacionados com pesquisas sobre análises de patrimônios documentais, vinculados aos fazeres arquivísticos (funções), como, por exemplo, “Descrivendo o Patrimônio Documental da FURG: Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua (1959-1972)”, trabalho de Andrea Gonçalves dos Santos sob orientação do Professor Daniel Flores e “O patrimônio documental e a memória da Universidade: um instrumento de acesso aos atos legais e normativos da UFSM”, de Franciele Simon Carpes sob orientação do Professor Daniel Flores . Outro tema que se sobressaiu, foi sobre Acervos Fotográficos e fotografia, com trabalhos como, por exemplo, “Arquivo Fotográfico: uma faceta do Patrimônio Cultural da UFSM”, trabalho de Neiva Pavezi e “Difusão de acervos fotográficos: o patrimônio documental de instituições de Santa Maria – RS”, de Eliete Regina Rabaioli Camargo. Dessa forma, considera-se uma oportunidade o investimento em pesquisas sobre Arranjo, Digitalização, Repositórios Arquivísticos Digitais, Nobrade, Políticas arquivísticas, Gestão de documentos e Memória, que são escassas, ou Avaliação documental e Paleografia, ainda inexistentes.

Percebe-se que o Mestrado em Patrimônio se constitui em uma excelente oportunidade para os egressos do Curso de Arquivologia da UFSM, bem como para aqueles que se formaram em outras universidades pois a partir dele, abrem-se novos caminhos e horizontes profissionais, como por exemplo, tornar-se um especialista na área de patrimônio, ingressar na docência, realizando um incremento nos vencimentos mensais, e ainda como uma forma de aprimorar conhecimento,

experiências e credibilidade na área específica do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural. Sem falar que, abre oportunidade para novas pesquisas serem realizadas sobre a temática, como por exemplo, o que os arquivistas têm investido na continuação dos estudos com foco em Patrimônio documental.

REFERÊNCIAS

ANCIB, **Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/>. Acesso em: 17 jul. 2019.

Associação dos Arquivistas da Bahia. **O Arquivista**. Disponível em: <http://www.arquivistasbahia.org/profissao/o-arquivista/> Acesso em: 17 jun. 2019.

ALVES, E. L. G.; VIEIRA, C. A. S. **Qualificação profissional**: uma proposta de política pública. Brasília, DF: 1995. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3489 Acesso em: 25 jun.2020.

Arquivo Nacional, **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 17.abri.2020.

BRAPCI, **Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação**. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 17 jul. 2019.

CAPES, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/conselho-superior>. Acesso em: 17 abril.2020.

Casa de Oswaldo Cruz, **Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde**. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/educacao/mestrado-profissional-em-preservacao-e-gestao-do-patrimonio-cultural-das-ciencias-e-da-saude> Acesso em: 17 jul. 2019.

Ferreira, G. R. **Estudo de viabilidade de implementação de curso de mestrado em Arquivologia na UFSM**. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16126/TCCE_GA_EaD_2010_FERREIRA_GABRIEL.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 17.abril.2020.

FIOCRUZ, **Fundação Oswaldo Cruz**. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/institucional/quem-somos>. Acesso em:17 jul. 2019.

Fonseca, M. O. **Arquivologia e a ciência da Informação**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8a8n00NqYEcC&oi=fnd&pg=PA7&dq=o+arquivista+e+a+produ%C3%A7%C3%A3o+do+conhecimento&ots=ufKsZQ7e1N&sig=YB2rhRAWh8Kp3NRnvaHRiWjy1yA#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 17 jul. 2019.

Info Escola, **Tipos de Conhecimento**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/tipos-de-conhecimento/>. Acesso em: 17 jul. 2019.

LIMA, E. **O perfil do profissional arquivista formado pela Universidade Federal de Santa Maria**. 2012. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

LINK, J. Z. R. **O mercado de trabalho dos arquivistas sócios da Associação dos Arquivistas do RS (AARS)**. 2009. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

LUZ, C. **Arquivística 2.0: A Informação Digital Humana**. Excertos de um Arquivista 2.0 no mundo digital. Florianópolis, SC: Bookess, 2010.

VITORIANO, M. C. **Uma aproximação entre arquivologia e ciência da informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística**. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7509/4789> Acesso em: 25. Jul. 2020.

ZANINI, M. A. **Estudo do Perfil do servidor técnico administrativo em Educação da UFSM com formação em Arquivologia**. 2010. Monografia (Especialização em Gestão de Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS CURSO DE ARQUIVOLOGIA

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento de pesquisa visa coletar dados para a Monografia **O Perfil do Profissional Arquivista Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM** que está sendo realizada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Arquivologia/CCSH/UFSM pela acadêmica Thays Lopes Sudati, orientada pela Profa. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi.

O objetivo da pesquisa é identificar o perfil dos Mestres formados pelo Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, entre os anos de 2009 a 2019. Sua colaboração é de extrema relevância para o alcance dos objetivos desta pesquisa. Assegura-se o sigilo total dos dados e privacidade na identificação dos sujeitos da pesquisa. Portanto, aguardo sua resposta e desde já agradeço a atenção e disponibilidade.

Thays Lopes Sudati
thayssudatii@gmail.com

1- ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

1.1 Gênero: () Feminino () Masculino () Outro

1.2 Faixa Etária:

() 20 a 24 anos () 25 a 29 anos () 30 a 34 anos () 35 a 39 anos

() 40 a 44 anos () 45 a 49 anos () 50 a 54 anos () 55 a 59 anos

() Mais de 60 anos

1.3 Cidade de Origem: _____ Estado: ____ País: _____

1.4 Cidade onde reside: _____ Estado: ____ País: _____

1.5 Cidade onde trabalha: _____ Estado: ____ País: _____

1.6 Em que local você trabalha atualmente? _____

1.7 Tem filhos: () Sim () Não Se sim, quantos? _____

1.8 Renda Salarial Mensal (Salário mínimo como referência: R\$ 998,00):

() Até 5 salários mínimos () 5 a 10 salários mínimos

() 10 a 15 salários mínimos () Mais de 15 salários mínimos

2- FORMAÇÃO ACADÊMICA E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

2.1. No que se refere à graduação, você possui outra formação além da Arquivologia?

() Sim () Não

Se sim, qual (is)? Está (ão) concluída(s)? _____

2.2 No que se refere à pós-graduação, você possui outra formação além do Mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM? () Sim () Não

Se sim, qual (is)? Está (ão) concluída(s)? _____

2.3 O que te motivou a realizar o Mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM? ()

Incremento na Renda Mensal () Intenção de Ingressar na Docência

() Interesse pela pesquisa

() Outro motivo. Qual? _____

2.4 Categoria funcional atual:

() Arquivista () Outra. Qual? _____

2.5. Você reconheceu alguma mudança durante sua trajetória profissional pós-mestrado? Qual?

Santa Maria, RS, ____ de novembro de 2019.

APÊNDICE B

Dissertações produzidas por arquivistas mestres em Patrimônio Cultural graduados na UFSM

Arquivista Mestre pelo PPGPC/UFSM	Título da dissertação
Alexander Rossatto Tittelmeyer	Recuperação de fotografias de agremiações futebolísticas profissionais de Santa Maria- RS através de sistema gerenciador de conteúdo
Andrea Gonçalves dos Santos.	Descrevendo o patrimônio documental da FURG: Faculdade de Direito Clovis Belivaqua (1959-1972)
Camila Anibale Perlin	Preservação do patrimônio documental em acervos micrográficos: um enfoque no Laboratório de Reprografia da Universidade Federal de Santa Maria
Camila Poerschke Rodrigues	A UFSM no projeto Rondon: Acesso web ao patrimônio documental arquivístico
Carla Mara da Silva Silva	Difusão virtual do ensino de graduação em arquivologia no Brasil
Cinara Reis Flores	Treinamento de servidores via <i>moodle</i> com vistas a preservação do patrimônio documental da Universidade Federal do Pampa
Clarice Ribeiro	Preservação do Patrimônio Documental Fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de Erechim/RS: Juarez Miguel Illa Front
Claudinei Carin Seiffert	Acesso e transparência ativa de informações e documentos do IFRS através da plataforma arquivística ATOM
Cristina Strohschoen dos Santos	Quando o patrimônio é uma imagem que quebra: políticas de acesso e preservação de coleções fotográficas de negativos de vidro
Cristiano Cavalheiro Lutz	Descrição e acesso do acervo de plantas da Fortaleza de São José da Ponta Grossa da Ilha de Santa Catarina
Daiane Regina Segabinazzi Pradebon	Política de preservação digital: subsídios a partir da análise diplomática do histórico escolar da UFSM

Daniéle Xavier Calil	A educação patrimonial no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: um olhar direcionado aos multiplicadores de ações nas escolas
Débora Flores	Acervo do Departamento de Arquivo Geral: preservação da memória da UFSM
Denise Frigo.	Preservação digital: um subsídio para o Centro de Artes e Letras da UFSM
Dione Calil Gomes	Análise tipológica e descrição arquivística: um olhar para a história da desapropriação de terras na construção do campus da UFSM
Dhion Carlos Hedlund	O patrimônio fotográfico de Santa Maria em ambiente digital
Eliete Regina Rabaioli Camargo	Difusão de acervos fotográficos: o patrimônio documental de instituições de Santa Maria - RS
Elisângela Gorete Fantinel	Arquivo universitário: preservação e acesso ao patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Eliseu dos Santos Lima	Arquivos universitários: o acesso e a difusão dos acervos e serviços dos setores de arquivo das IFES da Região Sul do Brasil
Fabiana Ciocheta Mazuco	O Patrimônio Documental Arquivístico de São Francisco de Assis com ênfase na Plataforma de Acesso, Descrição e Difusão
Fabiana Fagundes Fontana	Banco de dados em <i>software</i> livre: uma solução para acesso e recuperação do patrimônio documental
Flávia Helena Conrado	Arranjo, Descrição e Difusão do Patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Flávia Pozzebon	Estratégias de preservação para o acervo fotográfico do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma- RS
Flávia Simone Botega	Difusão das obras artísticas esculturais da UFSM através do Patrimônio Documental

Franciele Merlo Kergler	O patrimônio documental da UNILA e o acesso à informação: uma estratégia para implantação de gestão documental
Franciele Simon Carpes	O patrimônio documental e a memória da Universidade: Um instrumento de acesso aos atos legais e normativos da UFSM
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana	Consistência das informações arquivísticas referentes ao registro e às alterações de projetos no SIE- Patrimônio documental da UFSM
Henrique Machado dos Santos	Auditoria de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis: uma análise das normas ISO 14721 e ISO 16363
Jacinta Maria Pivetta Vizzotto	História de fé e trabalho: bens culturais de Vale Vêneto
Janilton Fernandes Nunes	Fundo Comarca de Santa Maria (1910-1946): a digitalização como auxílio ao acesso e a preservação do patrimônio documental
Jorge Alberto Soares Cruz.	Prontuário Eletrônico de Pacientes (PEP) políticas e requisitos necessários a implantação no HUSM
Josiane Ayres Sfreddo	Política de segurança da informação: uma estratégia para garantir a proteção e a integridade das informações arquivísticas no Departamento de Arquivo Geral da UFSM
Karin Christine Schwarzbald	A capacitação em EAD como forma de preservação do patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Lívia Regina Rocha Retamoso	Acessibilidade ao patrimônio documental da Universidade Federal de Santa Maria: a disponibilização das atas do Conselho Universitário (1961-1964)
Luciana Souza de Brito.	Histórias e Memórias institucionais a partir do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano (1955-1980).

Maiara de Arruda Nascimento	Arranjo e descrição do acervo documental memória acadêmica: vestígios da ditadura civil-militar na UFSM
Magnus Verissimo de Oliveira Machado	Catálogo seletivo de fotografias da Escola de Iniciação Agrícola General Vargas 1954/1985 - São Vicente do Sul - RS
Marcele Della Flora Cortes	Valorização e Identificação de padronagens de ladrilhos hidráulicos de 1920 a 1940, período <i>art déco</i> brasileiro, presentes em prédios e casas do centro histórico de Santa Maria/ RS
Marceli Brondani de Souza	A autenticidade e organicidade nos acervos fotográficos do patrimônio documental a luz da diplomática contemporânea
Maria Candida da Silveira Skrebsky.	Os Abas Largas da Brigada Militar em fotografias: políticas arquivísticas para a preservação e difusão da memória
Marco Antonio da luz	A Lei de Acesso às Informações públicas em consonância com o patrimônio documental dos municípios da Grande Santa Rosa: recomendações e diretrizes para uma política pública arquivística
Mateus de Moura Rodrigues	Repositório Arquivístico Digital para o patrimônio documental oriundo do processo judicial eletrônico
Murilo Billing Schafer	Digitalização de documentos: implicações no acesso às informações arquivísticas
Neiva Pavezi	Arquivo Fotográfico: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM
Rafael Chaves Ferreira	Difusão audiovisual do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria como meio de comunicação com a sociedade
Rita de Cássia Portela da Silva.	Padrões de metadados para instrumentos de pesquisa: a integração em benefício do usuário tendo por base o acervo da fábrica Rheingantz
Rita Medianeira Ilha	Gestão do Patrimônio Documental: elaboração do vocabulário controlado para organizar e acessar informações arquivísticas

Rosaura Sirlei Tossi Antunes Manfio	Preservação digital, acesso e difusão do acervo de fotografias da Universidade Federal do Pampa com a adoção de Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq)
Rosilaine Zoch Bello	Sistema de arquivos da UFSM: a capacitação profissional em gestão arquivística na modalidade à distância
Sandra Schinwelski Maldaner	Documento Sonoro como patrimônio arquivístico documental: um ambiente de descrição, difusão e acesso para o Museu Antropológico Diretor Pestana
Sérgio Renato Lampert	Repositório Digital para o patrimônio arquivístico documental: subsídios para acesso e preservação do Diário de Classe
Tassiara Jaqueline Fanck Kich	Descrição do Patrimônio Documental Judicial: Processos da primeira República no Rio Grande do Sul
Viviane Portella de Portella	Difusão virtual do patrimônio documental do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul